

W i l l i a m
S h a k e s p e a r e

a s y o u l i k e i t

DO JEITO QUE VOCÊ GOSTA

tradução Rafael Raffaelli

Do jeito que você gosta
(As You Like It)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Alvaro Toubes Prata

Vice-Reitor

Carlos Alberto Justo da Silva

EDITORA DA UFSC

Diretor Executivo

Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros

Conselho Editorial

Maria de Lourdes Alves Borges (Presidente)

Alai Garcia Diniz

Carlos Eduardo Schmidt Capela

Ione Ribeiro Valle

João Pedro Assumpção Bastos

Luís Carlos Cancellier de Olivo

Maria Cristina Marino Calvo

Miriam Pillar Grossi

Editora da UFSC

Campus Universitário – Trindade

Caixa Postal 476

88010-970 – Florianópolis-SC

Fones: (48) 3721-9408, 3721-9605 e 3721-9686

Fax: (48) 3721-9680

editora@editora.ufsc.br

www.editora.ufsc.br

William Shakespeare

Do jeito que você gosta
(As You Like It)

Tradução
Rafael Raffaelli

© 2011 William Shakespeare

Direção editorial:

Paulo Roberto da Silva

Coordenação editorial:

Manoel Ricardo de Lima

Editoração:

Carolina Pinheiro

Capa:

Maria Lúcia Iaczinski

Revisão:

Maria Geralda Soprana Dias

Ficha Catalográfica

(Catalogação na publicação pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina)

S527d Shakespeare, William, 1564-1616

Do jeito que você gosta (As you like it) — William Shakespeare;
tradução Rafael Raffaelli. — Florianópolis : Ed. da UFSC, 2011
132p

1. Teatro inglês. I. Título

CDU : 820-2

ISBN 978-85-328-0528-7



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

br.creativecommons.org

SUMÁRIO

PERSONAGENS | 7

— ATO 1 —

CENA 1 | 9

CENA 2 | 15

CENA 3 | 27

— ATO 2 —

CENA 1 | 35

CENA 2 | 38

CENA 3 | 38

CENA 4 | 41

CENA 5 | 46

CENA 6 | 49

CENA 7 | 49

— ATO 3 —

CENA 1 | 59

CENA 2 | 60

CENA 3 | 60

CENA 4 | 77

CENA 5 | 82

CENA 6 | 84

— ATO 4 —

CENA 1 | 89

CENA 2 | 98

CENA 3 | 99

— ATO 5 —

CENA 1 | 107

CENA 2 | 110

CENA 3 | 116

CENA 4 | 118

EPÍLOGO | 129

— PERSONAGENS —

A FAMÍLIA DE BOYS

OLIVER, filho mais velho de Sir Rowland de Boys

JACQUES¹ DE BOYS, segundo filho

ORLANDO, terceiro filho

ADAM, criado da família

DENIS, criado de Oliver

A CORTE DO DUQUE USURPADOR

DUQUE FREDERICK, irmão mais novo do legítimo Duque

CELIA, filha do Duque Frederick

ROSALINDA, filha do legítimo Duque

LE BEAU, um cortesão

CHARLES, um lutador

TOUCHSTONE (BOBO)²

¹ Manteve-se a grafia francesa do nome desse personagem para diferenciá-lo do melancólico Jaques.

² No original, “*touchstone*” ou “pedra de toque”. A pedra de toque, feita de quartzo ou jaspe, era empregada em ourivesaria para avaliar a pureza do ouro e da prata. Por analogia, revelaria o caráter humano. O bobo, através do humor e tiradas argutas, cumpriria esse papel.

A CORTE NO EXÍLIO

DUQUE SÊNIOR, irmão mais velho do Duque Frederick
AMIENS, nobre
JAQUES, um viajante melancólico

OS HABITANTES DA FLORESTA

CORIN, um pastor
PHOEBE, uma pastora
SILVIUS, um pastor
WILLIAM, um camponês
AUDREY, uma camponesa
SIR OLIVER GARRANCHO,³ um vigário
HIMENEU, deus do casamento
Nobres, pajens, caçadores, criados

³ No original, “*Martext*”, sugerindo um personagem iletrado.

ATO 1

— CENA 1 —

Na cidade – jardim da casa da família de Boys.

Entram ORLANDO e ADAM.

ORLANDO

Se lembro bem, Adam, me deixou⁴ em testamento só mil coroas; e, como você disse, ao abençoar meu irmão,⁵ encarregou-o de me dar uma boa educação. Foi aí que começaram minhas desventuras. Ele mandou o meu irmão Jacques⁶ para a universidade e diz maravilhas sobre seus progressos. Mas a mim ele trata como um ignorante, ou melhor, um qualquer – se é que se pode dizer “tratado” quando se recebe a mesma atenção que um boi no estábulo – eu, um homem bem-nascido! Seus cavalos merecem mais consideração, pois estão belos e bem alimentados e ainda são treinados por tratadores muito bem pagos. Apesar de ser seu irmão, dele só ganho o crescimento, como os animais que ele cria nas pocilgas.⁷ E mesmo não me dando nada, ainda me priva do que me é devido – tenho que comer com os criados; não me deixa sentar à mesa ao seu lado e faz de tudo para me rebaixar. É isso, Adam, o que me aborrece, mas o espírito de meu pai, que está em mim, começa a se revoltar contra essa servidão. Não a suportarei mais, embora desconheça como fazer para me livrar dela.

Entra OLIVER.

ADAM

Lá vem o meu patrão, o seu irmão.

ORLANDO

⁴ Refere-se a Sir Rowland, seu pai.

⁵ Refere-se a Oliver, seu irmão mais velho.

⁶ O segundo filho de Sir Rowland, que surge em cena só no final do último ato.

⁷ No original, “*dunghills*”, esterqueiras.

Fique por perto, Adam, só para ouvir como ele me perturba.

ADAM *se afasta*.

OLIVER

O que você está fazendo por aqui?

ORLANDO

Nada, foi o que me ensinaram a fazer...

OLIVER

Então, o que você está desfazendo?

ORLANDO

Bem, eu o estou ajudando a desfazer o que Deus fez, este pobre e desafortunado seu irmão, tão ocioso...

OLIVER

Bem, digo eu, arrume algo para fazer e deixe de ser um nada!

ORLANDO

Devo cuidar de seus porcos e comer restos com eles? O que fiz⁸ para merecer essa penúria?

OLIVER

Você sabe onde está?

ORLANDO

Mas é claro: aqui em seu jardim.

OLIVER

E reconhece quem eu sou?

ORLANDO

Melhor do que a mim mesmo: você é meu irmão mais velho e pelos laços de sangue também devia me reconhecer. Você tem a tradição a seu lado, mas eu também tenho os meus direitos e nem se entre nós houvesse outros vinte irmãos isso não mudaria nada. Tenho em mim

⁸ No original, “*what prodigal portion have I spent*”, com referência à parábola bíblica do filho pródigo.

tanto do meu pai como você, embora concorde que lhe deva respeito por sua primazia.

OLIVER [*Levantando a mão.*]

Cuidado, rapaz!

ORLANDO [*Agarrando o irmão.*]

Vem, vem, irmão mais velho, nisto você é muito novo!

OLIVER

Quer me bater, vilão?

ORLANDO

Não sou vilão, sou o filho mais novo de Sir Rowland de Boys. Ele era o meu pai e seja três vezes vilão quem disser que um tal pai gerou vilões! Se você não fosse meu irmão, não tiraria a mão de sua garganta enquanto a outra não lhe arrancasse a língua por dizer uma coisa dessas: você insultou a si mesmo.

ADAM [*Aproximando-se.*]

Caros patrões, acalmem-se, pela memória de seu pai, entrem em acordo.

OLIVER

Deixe-me ir!

ORLANDO

Só quando eu quiser; você terá que me ouvir. Meu pai o encarregou em testamento de me prover boa educação, mas você me criou como um camponês, obscurecendo e ocultando minhas boas qualidades. O espírito de meu pai fica cada vez mais forte em mim, não aguentarei mais isso! Deixe-me praticar as atividades de um cavalheiro ou dê-me o mísero dinheiro que meu pai me deixou para que eu busque minha própria sorte.

Ele solta Oliver.

OLIVER

E o que você fará com esse dinheiro? Pedir esmola depois de gastar tudo? Está bem, entre. Não quero mais me incomodar – você terá sua parte do “testamento”. Peço que me deixe a sós.

ORLANDO

Não o incomodarei mais, só quero o que é meu.

OLIVER [A Adam.]

Vá com ele, velho cão!

ADAM

“Velho cão”, essa é a minha recompensa? É verdade: perdi meus dentes lhe servindo. Deus esteja com meu finado patrão: ele nunca diria algo assim.

Saem ORLANDO e ADAM.

OLIVER

Então é assim, quer me causar problemas? Vou curar a sua insolência e nem lhe darei as mil coroas. – Ei, Denis!

Entra DENIS.

DENIS

O senhor me chamou?

OLIVER

Charles, o lutador do Duque, não me procurou?

DENIS

Ele está à porta e insiste em encontrá-lo.

OLIVER

Diga-lhe que entre.

[*Sai DENIS.*]

Está de bom jeito, pois a luta será amanhã.⁹

⁹ Solilóquio.

Entra CHARLES.

CHARLES

Bom dia, senhor.

OLIVER

Meu bom Charles, qual a nova mais novidadeira na nova corte?

CHARLES

Não há novidade na corte, senhor, mas as velhas novas, quer dizer, o velho Duque foi banido pelo seu irmão mais novo, o novo Duque, e três ou quatro nobres fiéis se colocaram em exílio voluntário com ele, cujas terras e rendas enriquecem o novo Duque. Foi por isso que ele os deixou ir.

OLIVER

Você sabe se Rosalinda, a filha do Duque, foi banida com seu pai?

CHARLES

Oh, não! Pois a filha do Duque, sua prima, criada com ela desde o berço, a ama tanto que a seguiria ao exílio ou morreria. Ela está na corte e é tão amada pelo tio como a própria filha e nunca antes duas moças se amaram dessa maneira.

OLIVER

Onde vive o velho Duque?

CHARLES

Dizem que ele está na Floresta de Arden com seus alegres companheiros, vivendo como o velho Robin Hood da Inglaterra. Dizem que muitos jovens cavalheiros vêm em bandos encontrá-lo todo dia para passarem o tempo sem preocupações, como se fazia na Idade do Ouro.¹⁰

OLIVER

Diga-me, você vai lutar amanhã diante do novo Duque?

CHARLES

Com certeza, e é sobre isso que vim conversar. Ouvi dizer que seu irmão mais novo, Orlando, pretende vir disfarçado lutar comigo. Amanhã lutarei pela minha honra, e aquele que sair sem se quebrar, sairá bem.

¹⁰ A mítica primeira idade do mundo.

Seu irmão ainda é jovem e delicado e, pelo respeito que tenho pelo senhor, não gostaria de lhe fazer mal se ele vier mesmo lutar. Peço que o convença a desistir ou que o senhor aceite o que possa lhe acontecer, pois é ele quem me procura, mesmo contra a minha vontade.

OLIVER

Charles, sou grato pela sua demonstração de respeito, que recompensarei generosamente. Também soube das intenções de meu irmão e tentei dissuadi-lo de maneira indireta, mas ele está decidido. Vou lhe dizer algo, Charles: não existe em toda a França rapaz mais teimoso, cheio de ambição; ele inveja os bens de todos e conspira em segredo contra mim, seu próprio irmão. Assim, aja como quiser: preferiria que lhe quebrasse o pescoço ao invés de um dedo. Mas tome cuidado, se ele se ofender ou não conseguir o que quer, vai envenená-lo ou armar ciladas até vê-lo morto. Posso assegurar, quase em lágrimas, que não há no mundo alguém tão jovem e já tão perverso. E falo como irmão, pois se lhe dissesse tudo o que sei sobre ele acabaria chorando e você ficaria pálido de assombro.

CHARLES

Fico contente de ter vindo aqui. Se ele lutar amanhã, receberá o que merece e se ainda sair andando juro que nunca mais luto de novo. Que Deus o tenha, meu senhor.

Sai.

OLIVER

Até mais, meu bom Charles. – Preciso fazer mais provocações. Espero que esse seja o fim dele,¹¹ pois minha alma – não sei por que – o odeia mais que tudo. Ele é gentil – apesar de não ter ido à escola, é instruído e cheio de iniciativas nobres, captando a simpatia e o coração de todos, mesmo de meus servos – e eu fico em segundo plano. Mas não vai durar muito, o lutador vai resolver isso de uma vez: só resta incentivar o rapaz, que é o que vou fazer agora.

Sai.

¹¹ Orlando.

Entram ROSALINDA e CELIA.

CELIA

Rosalinda, minha doce prima, fique alegre, por favor.

ROSALINDA

Querida Celia, mostro mais alegria do que sinto e você ainda quer mais. A menos que você me ensine como esquecer um pai banido, não conseguirá me fazer recordar nenhum prazer.

CELIA

Daí concluo que você não me ama tanto quanto eu amo você. Se o meu tio, seu pai banido, tivesse banido o seu tio, o Duque meu pai, e eu ficado com você, aprenderia a amar o seu pai como se fosse o meu. Isso é o que você deveria fazer, caso o seu amor seja da mesma têmpera que o meu.

ROSALINDA

Bem, esquecerei a minha situação para me comprazer com a sua.

CELIA

Você sabe que meu pai não tem mais filhos além de mim e provavelmente não terá outros. Sendo sincera, quando ele morrer, você será a sua herdeira, pois aquilo que ele tirou de seu pai pela força eu lhe devolverei por afeição. Juro pela minha honra e se quebrar essa promessa, que eu vire um monstro. Portanto, minha doce Rosa, minha querida Rosa, fique alegre.

ROSALINDA

Ficarei de agora em diante, prima, e vou pensar só em diversão. Deixe-me ver: que tal nos apaixonarmos?

CELIA

Claro, por piedade, vamos nos divertir¹² com todos eles: mas não ame homem nenhum de boa-fé, nem vá longe demais na brincadeira que não possa sair apenas com um inocente rubor no rosto.

¹² No original, “*make sport*”, uma clara alusão sexual.

ROSALINDA

Qual será o nosso divertimento, então?

CELIA

Vamos nos sentar e fazer pouco da Fortuna, essa boa dona de casa, para que a sua roda reparta melhor os dons que oferta.

ROSALINDA

Bem que poderia ser assim, pois os seus dons são mal e cegamente¹³ distribuídos, em especial no que se refere às mulheres.

CELIA

É verdade, pois aquelas que são bonitas raramente são sinceras e aquelas que são verdadeiras na maioria das vezes não são atraentes.

ROSALINDA

Não, agora você passou da Fortuna à Natureza: a Fortuna só cuida dos dons que recebemos e não dos desígnios da Natureza a que somos sujeitos.

Entra TOUCHSTONE (Bobo).

CELIA

Não? Quando a Natureza faz uma bela criatura, não pode a Fortuna projetá-la no fogo? E apesar de a Natureza nos ter dado o humor para zombarmos da Fortuna, não foi a Fortuna que nos enviou este bobo para acabar com a discussão?

ROSALINDA

De fato, a Fortuna é dura demais com a Natureza, quando faz um bobo natural cortar nossa espirituosa Natureza.

CELIA

Talvez isso não seja obra da Fortuna, mas da Natureza, a qual, percebendo que nosso humor é muito tolo ao falar dessas deusas, mandou-nos seu mensageiro para nos servir de pedra de amolar, pois

¹³ No original, “*blindwoman*”, pois a Fortuna (Sorte) é cega.

a idiotia do bobo sempre serviu de pedra de amolar a sagacidade. – E então, falastrão,¹⁴ por onde tem andado?

TOUCHSTONE

Senhorita, seu pai a chama.

CELIA

Está bancando o mensageiro?

TOUCHSTONE

Não, pela minha honra, só me foi ordenado que a chamasse.

ROSALINDA

Onde aprendeu esse juramento, bobo?

TOUCHSTONE

Com um certo cavaleiro que jurou, pela sua honra, que as panquecas estavam boas; e jurou, pela sua honra, que a mostarda estava ruim. Agora, afirmo eu, que as panquecas eram ruins e a mostarda era boa – sem que com isso o cavaleiro tenha cometido perjúrio.

CELIA

Então prove com todo o peso do seu conhecimento.

ROSALINDA

Sim, isso mesmo, desembuche sua sabedoria.

TOUCHSTONE

Venham aqui, peguem em seus queixos e jurem pelas suas barbas que sou um tratante.

CELIA

Pelas nossas barbas – se as tivéssemos – você o é.

TOUCHSTONE

Pela minha patifaria – se a tivesse – então seria. Mas se você jurar por aquilo que você não é, então não será perjúrio. É o que fez o cavaleiro ao jurar pela sua honra, pois não tinha nenhuma, ou, se a tivesse, já a teria gasto de tanto jurar antes de ver aquelas panquecas e aquela mostarda.

¹⁴ No original, “*Wit*”. Notar que o Bobo (pedra de toque) é tratado como “pedra de amolar” o caráter.

CELIA

Mas a quem você está se referindo?

TOUCHSTONE

Àquele que o velho Frederick, seu pai, ama.

CELIA

O amor de meu pai é suficiente para torná-lo honrado. Basta! Não fale mais sobre ele ou será chicoteado por calúnia qualquer hora.

TOUCHSTONE

É uma pena que os bobos não possam falar com sabedoria daquilo que os sábios fazem tolamente.

CELIA

Pela minha fé, agora você disse uma verdade. Desde que a pequena sabedoria dos bobos foi silenciada, a pequena tolice dos sábios tem surgido em profusão. – Aí vem o “Monsieur Ba Bão”.¹⁵

Entra LE BEAU.

ROSALINDA

Com sua boca cheia de novidades.

CELIA

Que nos passará como pombos alimentando seus filhotes.

ROSALINDA

Então ficaremos estufadas.¹⁶

CELIA

Tanto melhor, valeremos mais.¹⁷ – *Bonjour*, Monsieur Le Beau, quais são as novas?

¹⁵ No original, “*Monsieur the Beau*”, referindo-se jocosamente ao cortesão afetado e fofoqueiro.

¹⁶ No original, “*news-crammed*”.

¹⁷ Literalmente, “nos darão melhor preço no mercado”. Os pombos gordos são mais caros.

LE BEAU

Formosa princesa, você perdeu de ver melhor diversão.

CELIA

“Vermelho”,¹⁸ mas qual tom?

LE BEAU

“Mas qual tom”, senhorita? Como posso lhe responder?

ROSALINDA

Com humor e um pouco de sorte.

TOUCHSTONE [*Imitando Le Beau.*]

Ou como decretar o destino.

CELIA

Bem colocado: serviu como uma luva.¹⁹

TOUCHSTONE

Não, serviu para manter minha fama.

ROSALINDA

Já senti o cheiro da sua fama...²⁰

LE BEAU

Vocês me confundem, senhoritas! Queria falar sobre uma boa luta que vocês perderam.

ROSALINDA

Diga-nos como é essa luta.

LE BEAU

Vou contar o começo e, se quiserem, poderão assistir ao desfecho, pois o melhor ainda está por acontecer. E é aqui, onde vocês estão, que eles vêm lutar.

¹⁸ No original “*sport? of what colour?*”. Celia brinca com a pronúncia arrevesada de Le Beau.

¹⁹ No original, “*that was laid on with a trowel*”. O termo “*trowel*” significa “colher de pedreiro”, usada para assentar o reboco.

²⁰ Rosalinda faz pouco de Touchstone ao comparar sua fama ao mau cheiro que ele exala.

CELIA

Então conte logo o começo antes que ele esteja morto e enterrado.

LE BEAU

Chegou um velho com seus três filhos...

CELIA

Esse começo me parece uma velha fábula.

LE BEAU

Três moços bem-apegoados, altos e com presença...

ROSALINDA

Com cartazes no pescoço: “Que isso seja conhecido por todos os presentes”.

LE BEAU

O mais velho dos três lutou com Charles, o lutador do Duque, que o derrubou num instante, quebrando-lhe três costelas, havendo pouca esperança que sobreviva. Assim ele fez com o segundo e com o terceiro: ficaram caídos, enquanto seu velho pai se lamentava de forma tão dolente que os espectadores também choraram.

ROSALINDA

Credo!

TOUCHSTONE

Mas afinal, monsieur, qual foi a diversão que as moças perderam?

LE BEAU

Ora, essa mesma que acabei de falar.

TOUCHSTONE

Assim é que se fica mais sábio a cada dia. É a primeira vez que ouço que quebrar costelas seja diversão para moças.

CELIA

Eu também, posso lhe assegurar.

ROSALINDA

Mas há mais alguém que anseia pela música de seus ossos partidos? Há ainda outro fanático por quebrar costelas? Vamos assistir a essa luta, prima?

LE BEAU

Acabarão vindo, se ficarem por aqui, pois aqui é o lugar que foi designado para a luta.

CELIA

Olhem lá, com certeza são eles que chegam. Vamos ficar e assistir.

Clarins. Entram DUQUE FREDERICK, ORLANDO, CHARLES, NOBRES, e SÉQUITO.

DUQUE FREDERICK

Avancem: uma vez que o jovem não se deixa persuadir, que corra o risco por sua própria conta.

ROSALINDA

É aquele homem?

LE BEAU

É ele mesmo, senhorita.

CELIA

Credo, ele é muito novo, embora pareça um vencedor.

DUQUE FREDERICK

E então, filha – e prima: vieram sem avisar para assistir à luta?

ROSALINDA

Sim, meu senhor, se nos permitir ficar.

DUQUE FREDERICK

Tirarão pouco prazer disso, posso afirmar, pois são muito desiguais os lutadores. Com pena da juventude do desafiante, tentei em vão dissuadi-lo, mas ele não se deixa persuadir. Conversem com ele, moças, vejam se podem demovê-lo.

CELIA

Chame-o aqui, Monsieur Le Beau.

DUQUE FREDERICK

Faça isso; eu vou me afastar.

[O Duque fica de lado.]

LE BEAU

Senhor desafiante, a princesa o chama.

ORLANDO

Irei pelo dever e pelo respeito.

ROSALINDA

Moço, você desafiou o lutador Charles?

ORLANDO

Não, bela princesa, ele é quem desafia a todos. Vim aqui com a mesma intenção que os outros: para testar nele a força de minha juventude.

CELIA

Jovem, sua coragem é demasiada para a sua idade. Você já deve ter visto a prova cruel da força desse homem. Se visse a si mesmo com seus próprios olhos ou conhecesse a si mesmo através da razão, o temor dessa aventura lhe aconselharia um empreendimento mais equilibrado. Imploramos, pelo seu próprio bem, a abraçar sua própria segurança e desistir dessa tentativa.

ROSALINDA

Faça isso, moço: sua reputação não sofrerá dano. Pediremos ao Duque que suspenda a luta.

ORLANDO

Peço que não me punam com seus pensamentos negativos, pois confesso-me culpado em ter que recusar algo a moças tão belas e admiráveis. Mas deixem seus belos olhos e gentis desejos seguirem comigo nessa prova. Pois, se for vencido, a humilhação será daquele que nunca foi favorecido; se morto, foi por querer morrer. Não farei mal aos meus amigos, pois não tenho quem me lamente; ao mundo, nenhuma injúria, pois nele nada tenho. No mundo ocupo apenas um lugar, que poderá ser mais bem guarnecido se eu deixá-lo vazio.

ROSALINDA

A pequena força que tenho, gostaria que estivesse consigo.

CELIA

E a minha, para crescer à dela.

ROSALINDA

Até mais: peço ao céu que eu o tenha subestimado.

CELIA

Que os anseios de seu coração o fortaleçam.

CHARLES

Venha, onde está esse jovem galante que deseja deitar-se com sua mãe terra?

ORLANDO

Aqui, senhor, mas seu desejo é bem mais modesto.

DUQUE FREDERICK

Lutarão até a primeira queda.²¹

CHARLES

Não, garanto que não precisará convencê-lo a uma segunda, depois de tentar com tanta generosidade persuadi-lo a evitar a primeira.

ORLANDO

Se queria zombar de mim depois, não devia ter zombado antes. Então, que venha.

ROSALINDA

Que Hércules lhe dê forças, moço.

CELIA

Gostaria de ser invisível para passar a perna no grandão.

[*Lutam.*]

ROSALINDA

Que moço valente!

CELIA

Se meus olhos emitissem relâmpagos,²² saberia dizer quem vai ao chão.

²¹ Colocar as costas ou os ombros do adversário no chão.

²² A ideia de que as mulheres belas possuíssem o poder de causar dano através do olhar remonta à poesia de Petrarca.

[*Charles é jogado no chão. Gritos.*]

DUQUE FREDERICK

Já chega, já chega!

ORLANDO

Peço permissão para continuar, pois ainda tenho fôlego.

DUQUE FREDERICK

Charles, como você está?

LE BEAU

Ele não pode falar, meu senhor.

DUQUE FREDERICK

Levem-no embora.

[*Charles é carregado.*]

Qual é o seu nome, meu jovem?

ORLANDO

Orlando, meu senhor, o filho mais novo de Sir Rowland de Boys.

DUQUE FREDERICK

Preferiria que fosse o filho de outra pessoa. O mundo tinha seu pai em alta estima, mas sempre o tive como inimigo. Essa sua proeza me agradaria mais se você tivesse nascido em outra família. Mas passe bem. Você é um jovem galante, preferiria que me contasse sobre outro pai.

[*Saem DUQUE FREDERICK, LE BEAU, TOUCHSTONE, NOBRES e SÉQUITO.*]

CELIA

Se eu fosse meu pai, prima, será que agiria assim?

ORLANDO

Estou mais orgulhoso de ser o filho de Sir Rowland – seu filho mais novo – e não mudaria de nome nem para ser o herdeiro de Frederick.

ROSALINDA

Meu pai amava Sir Rowland como a própria alma, e todo o mundo concordava com ele. Se soubesse que esse moço era seu filho, teria juntado lágrimas aos meus pedidos para que não se arriscasse.

CELIA

Querida prima, vamos agradecer-lhe e encorajá-lo, pois a atitude grosseira e rude de meu pai me dói no coração. – Moço, você merece melhor prêmio: se mantém suas promessas de amor da mesma forma como agiu agora, sua amada será feliz.

ROSALINDA [*Dando-lhe uma corrente que tirou do pescoço.*]

Jovem, use isso por mim, aquela a quem a Fortuna parou de sorrir,²³ que poderia ofertar mais, se mais tivesse à mão. Podemos ir, prima?

CELIA

Sim. – Até logo, belo jovem.

[*Viram-se para partir.*]

ORLANDO [*À parte.*]

Não posso ao menos dizer “Muito obrigado”? Meu ânimo se abate e o que resta aqui em pé não passa de um boneco oco,²⁴ um mero molde inanimado.

ROSALINDA [*A Celia.*]

Ele está nos acenando. Vou deixar o meu orgulho de lado e perguntar o que ele quer. – Nos chamou, moço? Você lutou bem e derrubou mais que seus inimigos.

[*Eles trocam olhares.*]

CELIA

Você vai, prima?

²³ No original, “*one out of suits with Fortune*”.

²⁴ No original, “*quintain*”, um boneco na forma de um turco usado como alvo em festas populares.

ROSALINDA

Já estou indo. – Até breve.

[*Saem ROSALINDA e CELIA.*]

ORLANDO

Que paixão é essa que enrola minha língua? Não consegui falar com ela, embora ela quisesse conversar. Ó, pobre Orlando! Você foi derrubado: se não pelo Charles, por alguém mais fraco que o dominou.

Entra LE BEAU.

LE BEAU

Falo como amigo, meu caro, e aconselho-o a deixar este lugar. Apesar de ter conseguido muitos elogios, aplausos verdadeiros e amor, o humor do Duque é tal que desconsidera tudo o que você fez. O Duque está mal-humorado e o que ele realmente é – melhor você imaginar do que eu lhe dizer.

ORLANDO

Agradeço, senhor, mas peço que me fale: qual das duas que assistiram à luta é a filha do Duque?

LE BEAU

Se julgarmos pelo caráter, nenhuma delas. Na verdade, a menor é sua filha e a outra é filha do Duque banido, que está aqui retida por seu tio usurpador para fazer companhia à sua filha, pois se amam mais que irmãs.²⁵ Mas posso lhe dizer que ultimamente o Duque está avesso à sobrinha devido ao reconhecimento popular de suas virtudes e ao pesar pelo destino de seu bom pai. E, pela minha vida, sua cólera em relação a ela irá explodir de repente. Passe bem, meu caro. No futuro, num mundo melhor que este, gostaria de conhecê-lo melhor e contar com a sua amizade.

ORLANDO

Fico lhe devendo essa: passe bem. [*Sai LE BEAU.*]

²⁵ No original, “*whose loves are dearer than the natural bonds of sisters*”.

Vou da frigideira ao fogo,²⁶ do duque tirano ao irmão tirano. Mas que linda²⁷ é Rosalinda!

27

ATO 1

Sai.

— CENA 3 —

Entram CELIA e ROSALINDA.

CELIA

E então prima, e então Rosalinda, – que Cupido tenha piedade de nós –,
nem uma palavra?

ROSALINDA

Nem uma, nem para atirar a um cão!

CELIA

Não, suas palavras são muito preciosas para jogá-las fora: atire-as em mim. Vai, deixe-me surda de tanto ouvir.²⁸

ROSALINDA

Então haveria duas primas incapacitadas, uma surda de tanto ouvir e outra louca sem saber por quê.

CELIA

Mas isso tudo por causa de seu pai?

ROSALINDA

Não, algo disso é pelo pai de meu filho – oh, como é cheio de espinhos este mundo imperfeito!²⁹

²⁶ No original, “*from the smoke into the smother*”, literalmente, “da fumaça ao fogo brando”.

²⁷ No original, “*heavenly*”.

²⁸ No original, “*come, lame me with reasons*”.

²⁹ No original, “*working-day world*”.

CELIA

Não passam de confetes jogados no carnaval, prima³⁰ – se não seguirmos o caminho correto, eles grudarão em nossos vestidos.

ROSALINDA

Da saia seria fácil tirá-los, mas esses confetes³¹ estão em meu coração.

CELIA

Então ponha-os para fora.

ROSALINDA

Poderia tentar, se pudesse gritar “fora” e tê-lo dentro.³²

CELIA

Ora, ora, lute com suas emoções.

ROSALINDA

Mas elas tomaram o partido de um lutador melhor que eu.

CELIA

Oh, desejo-lhe uma boa montada: você terá a oportunidade após ser derrubada.³³ Mas, deixando de lado a gozação, vamos falar sério. Como é possível que, assim de repente, você fique tão apaixonada pelo filho mais novo do finado Sir Rowland?

ROSALINDA

O Duque, meu pai, amava muito o pai dele.

CELIA

Mas daí se tira que você tem que amar muito o filho dele? Por essa lógica, eu deveria odiá-lo muito, pois meu pai odiava muito o pai dele. No entanto, eu não odeio Orlando.

ROSALINDA

Não, por favor, não o odeie, por mim...

³⁰ No original, “*they are but burs, cousin, thrown upon thee in holy-day foolery*”.

³¹ No original, “*burs*”, sementes.

³² No original, “*if I could cry ‘hem’ and have him*”. Notar a conotação sexual do “tê-lo dentro”, referindo-se a Orlando..

³³ No original, “*o, a good wish upon you: you will try in time in despite of a fall*”. Como nas passagens anteriores, uma clara alusão sexual.

CELIA

Por que não deveria? Ele não merece?

Entram DUQUE, FREDERICK e NOBRES.

ROSALINDA

Deixe-me amá-lo por isso e você o amará porque o amo. Olhe, lá vem o Duque.

CELIA

Com seus olhos cheios de ira.

DUQUE FREDERICK

Moça, dê o fora da corte o mais rápido que puder.

ROSALINDA

Eu, tio?

DUQUE FREDERICK

Você, sobrinha:³⁴ se dentro de dez dias for encontrada a menos de vinte milhas daqui, morrerá por isso.

ROSALINDA

Suplico que me deixe saber no que errei. Se espionei, se dei livre curso aos meus desejos,³⁵ se não estou sonhando ou sou insana – e creio que não o sou – então, nobre tio, nem mesmo em pensamento eu o ofendi.³⁶

DUQUE FREDERICK

Assim fazem todos os traidores: pelas suas palavras, seriam tão inocentes como a própria pureza.³⁷ Mas basta dizer que não confio em você.

³⁴ No original, “*cousin*”, *i.e.*, prima. Termo empregado para se referir a um parente próximo.

³⁵ No original, “*if with myself I hold intelligence, or have acquaintance with mine own desires*”. A expressão “*hold intelligence*” denota “espionagem” e o termo “*acquaintance*” incorpora a gíria “*quaint*”, genitais femininos.

³⁶ No original, “*thought unborn*”. Desejar ou imaginar a morte do soberano.

³⁷ No original, “*if their purgation did consist in words, they are innocent as grace itself*”.

ROSALINDA

Só sua desconfiança não me torna uma traidora: diga-me, em que ela se baseia?

DUQUE FREDERICK

Você é filha de seu pai, é o suficiente.

ROSALINDA

Já era quando sua alteza lhe tomou o ducado, já era quando sua alteza o baniu. A traição não se herda, meu senhor, mas, se é derivada pelo parentesco, no que isso me afeta? Meu pai não foi traidor. Portanto, meu caro senhor, não encare minha pobreza atual como sinal de traição.

CELIA

Caro soberano, ouça-me.

DUQUE FREDERICK

Sim, Celia, nós a mantivemos por sua causa, de outro modo já teria se juntado ao pai.

CELIA

Não pedi que a mantivesse aqui, foi você que decidiu devido ao seu remorso. Eu era muito nova para apreciá-la, mas agora a conheço: se ela é uma traidora, também o sou. Sempre dormimos juntas, acordamos no mesmo instante, estudamos, brincamos, comemos juntas, e em qualquer lugar que vamos, como os cisnes de Juno,³⁸ vamos em dupla e inseparáveis.

DUQUE FREDERICK

Ela é muito dissimulada, e sua doçura, seu silêncio e sua paciência falam às pessoas e elas se apiedam dela. Não seja boba, ela lhe rouba o prestígio e você brilhará mais e parecerá mais virtuosa quando ela partir.

[CELIA começa a falar.]

Não abra a boca!

³⁸ Juno ou Hera, esposa de Júpiter ou Zeus. Na mitologia, os cisnes puxavam a carruagem de Vênus. A menção a Juno ao invés de Vênus sugere que Celia ressalta a virtude e não a paixão.

Firme e irrevogável é minha decisão: ela está banida.

CELIA

Faça o mesmo comigo, meu senhor, pois não consigo viver sem a sua companhia.

DUQUE FREDERICK

Você é mesmo muito boba. E você, sobrinha, apresse-se: se ultrapassar o prazo, pela minha honra e pelo poder da minha palavra, morrerá.

Saem DUQUE e NOBRES.

CELIA

Oh, minha pobre Rosalinda, aonde irá? Quer trocar de pai? Eu lhe darei o meu! Aposto que não ficará mais triste que eu.

ROSALINDA

Tenho mais motivos.

CELIA

Não tem não, prima: fique alegre. Não viu que o Duque me banuiu, sua própria filha?

ROSALINDA

Ele não fez isso.

CELIA

Não? “Não fez”? Rosalinda não tem então o amor que lhe ensinei, que eu e você somos uma. Devemos nos separar, devemos nos dividir, docinho?³⁹ Não, deixe que meu pai arrume outra herdeira! Portanto, planeje comigo como haveremos de fugir, aonde iremos e o que levaremos conosco. E nem pense em carregar essa dor sozinha, deixando-me excluída. Por este céu, encoberto pela nossa tristeza, aponte o caminho, que eu irei junto.⁴⁰

³⁹ No original, “*sweet girl*”.

⁴⁰ No original, “*for, by this heaven, now at our sorrows pale, say what thou canst, I’ll go along with thee*”.

ROSALINDA

Certo, mas para onde iremos?

CELIA

Procurar meu tio na Floresta de Arden.

ROSALINDA

Credo, que perigos nos ameaçarão, duas moças sozinhas viajando para tão longe? A beleza atrai mais os ladrões que o ouro.

CELIA

Vestirei uma roupa simples e pobre, e sujarei meu rosto. Você fará o mesmo. Assim passaremos despercebidas e não atrainemos assaltantes.

ROSALINDA

Mas não seria melhor, já que sou mais alta que o normal, me disfarçar de homem? Um sabre galante⁴¹ sobre minha coxa, uma lança de matar javali⁴² em minha mão, e em meu coração se ocultará o temor feminino. Teremos uma aparência guerreira e ameaçadora, tal como muitos homens covardes fazem.

CELIA

E como irei chamá-la quando estiver disfarçada de homem?

ROSALINDA

Não quero um outro nome⁴³ que o pajem de Júpiter e, sendo assim, você me chamará de “Ganimedes”.⁴⁴ Mas como você irá se chamar?

CELIA

Algo que se relaciona à minha condição: não mais “Celia”, mas “Aliena”.⁴⁵

ROSALINDA

⁴¹ No original, “*a gallant curtal-axe upon my thigh*”. Em algumas montagens antigas o termo “*thigh*” (coxa) era elidido por ser considerado muito provocante.

⁴² No original, “*a boar-spear*”. O javali (*boar*) representaria a luxúria que é detida pela lança.

⁴³ No original, “*worse a name*”.

⁴⁴ Ganimedes era um belo jovem que foi raptado por Júpiter, na forma de uma águia, para ser seu criado, numa relação que evoca o homoerotismo.

⁴⁵ A “outra” ou a “estranha”.

Mas, prima, que tal roubarmos o Bobo da corte de seu pai? Não seria um conforto na nossa jornada?

CELIA

Ele daria a volta ao mundo comigo: deixe-me só para persuadi-lo. Vamos juntar nossas joias e bens, planejar o melhor momento e a maneira mais segura para escaparmos das buscas que serão feitas após minha fuga. Assim iremos contentes para a liberdade e não para o exílio.

ATO 2

— CENA 1 —

Na floresta.

*Entram DUQUE SÊNIOR, AMIENS e dois ou três NOBRES vestidos como caçadores.*⁴⁶

DUQUE

E então, meus companheiros e irmãos de exílio, os antigos hábitos⁴⁷ não fazem a vida mais doce do que o luxo enganador?⁴⁸ Não são estas matas mais livres de perigos do que a cidade maliciosa?⁴⁹ Aqui não nos incomodamos com o castigo imposto a Adão,⁵⁰ nem com a mudança das estações – mesmo quando a presa gélida morde e o rude rugir do vento invernal sopra sobre o meu corpo, mesmo tremendo de frio, sorrio e digo: “Isto não são elogios” – esses são os conselheiros sensíveis que me ensinam o que sou de fato. Doces são os frutos da adversidade, e mesmo o sapo, feio e asqueroso,⁵¹ possui uma preciosa joia em sua cabeça.⁵² Aqui, nossa vida é isenta de tumulto, as árvores nos falam,⁵³ os córregos murmurantes são livros, as pedras expressam sermões e tudo está bem.

AMIENS

⁴⁶ No original, “*foresters*”.

⁴⁷ No original, “*old custom*”. Essa expressão tanto poderia indicar que o hábito faz com que se aprecie a vida simples, como também que essa seria a maneira natural e virtuosa da vida humana, conforme os antigos. O “Duque Sênior” (*Duke Senior*) é o modelo do soberano sábio ou filosófico em busca do autoconhecimento e expressa uma crítica da *vanitas* e um elogio da religião natural em sua primeira intervenção na peça. Nesse sentido, esta fala antecipa o discurso do Rei Lear depois de destronado.

⁴⁸ No original, “*painted pomp*”.

⁴⁹ No original, “*envious court*”.

⁵⁰ O trabalho. Como havia muita caça na floresta, a subsistência era fácil.

⁵¹ No original, “*venomous*”.

⁵² Acreditava-se que na cabeça do sapo havia uma pedra (*toadstone*) que curava seu veneno.

⁵³ No original, “*finds tongues in trees*”. Um lugar-comum que remonta à literatura latina.

Não a trocaria por nada. O senhor é feliz em traduzir a aspereza da Fortuna em um estilo tão suave e tranquilo.

DUQUE

Que tal irmos caçar cervos?⁵⁴ Mas me incomoda que esses pobres bobos malhados, cidadãos nativos desta cidade inabitada, sejam feridos por flechas em seus flancos dentro de seus próprios domínios.

PRIMEIRO NOBRE

De fato, meu senhor. Isso é o que lamenta o melancólico Jaques, pois jura que daqui o senhor rouba mais do que lhe roubou o seu irmão que o baniu. Hoje, eu e Amiens o observamos enquanto descansava sob um carvalho, cujas antigas raízes debruçam-se sobre o riacho que corre por esta floresta. Nesse lugar surgiu um pobre cervo⁵⁵ desgarrado, alvejado por um caçador, que chegou ali para morrer. Ele gemia tanto, meu senhor, que parecia que ia romper sua vestimenta de couro, e grandes lágrimas redondas seguiam-se umas às outras escorrendo pelo seu focinho inocente em triste sucessão. E assim o bobo peludo, observado com atenção pelo melancólico Jaques, ficou bem na beira do riacho ligeiro aumentando-o com suas lágrimas.

DUQUE

Mas o que disse Jaques? Não fez disso uma fábula moral?⁵⁶

PRIMEIRO NOBRE

Sim, milhares de comparações. Primeiro, por chorar na correnteza: “Pobre cervo”, falou, “você deixa um testamento como as pessoas fazem, dando mais a quem já tem muito”. Depois, por estar sozinho e abandonado pelos seus amigos aveludados: “Com certeza”, falou, “a miséria afasta o fluxo das amizades”. De quando em quando um bando descuidado, bem cevado de pastagem, saltitava ao seu lado sem sequer notá-lo. “Sim”, disse Jaques, “sumam seus cidadãos gordos e ensebados, esse é mesmo o costume. Por que se preocupar com esse

⁵⁴ No original, “*kill us venison*”. O termo “*venison*” refere-se a qualquer animal de caça que só pode ser abatido com permissão do rei ou do suserano.

⁵⁵ No original, “*stag*”, um cervo macho com cerca de cinco anos de idade.

⁵⁶ No original, “*moralise this spectacle*”.

pobre ser arruinado?”⁵⁷ Assim, com amargura, ele esbravejava contra a sociedade – do campo, da cidade e da corte –, sim, e até contra nossa existência, jurando que somos meros usurpadores e tiranos, e o que é pior, que aterrorizamos e exterminamos os animais no seu lugar nativo e de direito.

DUQUE

E o deixaram imerso nesses pensamentos?⁵⁸

SEGUNDO NOBRE

Assim o deixamos, meu senhor, chorando e meditando sobre o cervo que soluçava.

DUQUE

Mostre-me o lugar. Adoro encontrá-lo quando está nesse ânimo sombrio,⁵⁹ pois ele tem substância.⁶⁰

PRIMEIRO NOBRE

Eu o levarei agora até ele.

Saem.

⁵⁷ No original, “*poor and broken bankrupt*”.

⁵⁸ No original, “*contemplations*”.

⁵⁹ No original, “*sullen fits*”.

⁶⁰ No original, “*full of matter*”.

— CENA 2 —

Na cidade.

Entram DUQUE FREDERICK e NOBRES.

DUQUE FREDERICK

Como é possível que ninguém as viu? Não pode ser: alguns dos meus serviçais devem ter encoberto ou colaborado com essa fuga.

PRIMEIRO NOBRE

Não soube de ninguém que a tenha visto. As atendedoras de seu quarto viram-na deitada e, de manhã cedinho, elas encontraram a cama sem o tesouro que continha.

SEGUNDO NOBRE

Meu senhor, o bobo piolhento que tanto o diverte também sumiu. Hespéria, a dama de honra da princesa, confessou que escutou secretamente sua filha e sua prima elogiarem as boas qualidades do lutador que há pouco derrubou o forte Charles. Ela crê que esse jovem esteja em sua companhia, seja lá onde tenham ido.

DUQUE FREDERICK

Diga o seguinte ao irmão dele: “Traga esse jovem galante aqui”. Se ele não vier, traga o irmão até mim – eu farei com que o encontre. Faça isso rápido e continue a procurar e a investigar até que essas fugitivas tolas retornem.

Saem.

— CENA 3 —

Entra ORLANDO.

ORLANDO

Quem está aí?

ADAM

Meu jovem senhor! Oh, meu gentil senhor, meu doce senhor, como parece o finado Sir Rowland, mas por que está aqui? Por que é virtuoso? Por que as pessoas o amam? Por que foi imprudente em derrotar o forte lutador do duque mal-humorado? Sua reputação chegou aqui bem antes de você. Não sabe que para alguns homens suas virtudes são como inimigos? Isso é o que lhe acontece: suas virtudes, meu senhor, são suas sagradas e santificadas traidoras. Que mundo é este em que o bem envenena a quem o faz!⁶¹

ORLANDO

Afinal, o que está acontecendo?

ADAM

Oh, moço infeliz, não passe por esta porta: dentro mora o inimigo de sua virtude, seu irmão – não, irmão não – quer dizer, o filho – bem, filho também não, não o chamaria de filho de quem eu estava prestes a chamar de seu pai – ouviu falar dos elogios que lhe fizeram e nesta noite tenciona queimar o quarto onde você dorme, com você dentro. Se isso falhar, encontrará outros meios de matá-lo: escutei-o tramando. Aqui já não é uma casa, mas um matadouro: evite-a, tema-a, não entre nela.

ORLANDO

E aí, Adam, para onde devo ir?

ADAM

Qualquer lugar, desde que não seja aqui.

ORLANDO

E você quer que eu saia a pedir comida ou, com a espada vil e pesada, assumo uma vida de ladrão pelas estradas? Isso é o que teria que fazer ou não saberia o que fazer: mas não o farei, seja lá o que me aconteça. Prefiro me submeter ao ódio desse irmão desnaturado e sanguinário.⁶²

⁶¹ No original, “*what is comely envenoms him that bears it!*”. Se considerarmos que Orlando seria uma personificação do Herói, essa seria uma possível referência à camisa envenenada pelo sangue da Hidra de Lerna que Hércules vestiu.

⁶² No original, “*diverted blood and bloody brother*”.

ADAM

Não faça isso: tenho quinhentas coroas que economizei trabalhando para o seu pai, guardadas para o meu sustento para quando o serviço fosse demasiado para meus velhos membros cansados e me deixassem de lado. Fique com elas, pois Ele que alimenta os corvos⁶³ e providencia comida aos pardais será o conforto de minha velhice. Aqui está o ouro, dou-lhe tudo: deixe-me ser seu criado, pois, apesar de parecer velho, ainda sou forte e vigoroso. Mesmo em minha juventude nunca bebi dos licores que tornam o sangue quente e rebelde, nem pratiquei sem-vergonhices que enfraquecem e debilitam.⁶⁴ Por isso, minha velhice é um revigorante inverno, gelada⁶⁵ mas aprazível. Deixe-me ir com você, eu o servirei como um homem mais jovem faria, em todos os seus negócios e necessidades.

ORLANDO

Oh, meu bom velho, você demonstra a fidelidade do mundo antigo, quando se trabalhava duro pelo dever e não pelos ganhos. Você não se enquadra nos costumes de agora, pois todos só suam pelo lucro, que uma vez obtido faz cessar o trabalho. Não é assim com você, mas – pobre velho – você poda uma árvore apodrecida que não pode mais florir, nem o recompensar pelos cuidados e atenções.⁶⁶ Mas vamos lá, iremos juntos e, antes que acabem suas economias da juventude, encontraremos um lugar onde possamos viver com simplicidade.

ADAM

Então vamos, senhor, eu o seguirei sincero e leal até o último suspiro. Desde os dezessete anos, até agora com quase oitenta,⁶⁷ aqui morei – mas não morarei mais. Aos dezessete muitos buscam fortuna, mas aos

⁶³ Menção às passagens bíblicas no Livro de Jó, 39.3, e em Lucas, 12.24.

⁶⁴ No original, “*nor did not with unbashful forehead woo the means of weakness and debility*”, literalmente “nem fiz com cara deslavada a corte aos meios (instrumentos) da fraqueza e da debilidade”, *i.e.*, não cortejei as mulheres (ou mesmo os rapazes), pois a perda de sêmen era considerada um fator debilitante, além da sempre presente ameaça das doenças venéreas.

⁶⁵ No original, “*frosty*”, que poderia estar se referindo às barbas de Adam, *i.e.*, grisalhas.

⁶⁶ No original, “*pains and husbandry*”.

⁶⁷ No original, “*fourscore*”.

oitenta já é muito tarde. Já que a Fortuna não pode me recompensar, melhor morrer bem e sem débito com ninguém.⁶⁸

41

ATO 2

Saem.

— CENA 4 —

Na floresta

Entram ROSALINDA [em trajes masculinos como] GANIMEDES, CELIA [como a pastora] ALIENA e o bobo TOUCHSTONE [com roupas de serviçal⁶⁹].

ROSALINDA

Oh, Júpiter,⁷⁰ que alegre está meu espírito!

CELIA

Não me importa o espírito, desde que não me pesem as pernas.

ROSALINDA [À parte.]

Meu coração tem vontade de desonrar minhas vestes masculinas e chorar como uma mulher. Mas tenho que consolar essa fragilidade,⁷¹ pois as calças devem mostrar-se corajosas ante as calcinhas.⁷² Sendo assim – coragem, boa Aliena!

CELIA

Carregue-me, por favor, que não aguento mais.

⁶⁸ No original, “*to die well and not my master’s debtor*”.

⁶⁹ Touchstone não traja na floresta suas vestes tradicionais de *jester*.

⁷⁰ Ganimedes era o copeiro de Júpiter. Júpiter possui um temperamento sanguíneo que o conduz a uma disposição jovial, contrapondo-se ao melancólico Jaques, que possui uma disposição saturnina.

⁷¹ No original, “*weaker vessel*”, literalmente “vaso mais fraco”.

⁷² No original, “*as doublet and hose ought to show itself courageous to petticoat*”. A palavra “*petticoat*”, veste tipicamente feminina, poderia ser traduzida por “anágua”.

TOUCHSTONE

Preferiria deitar-me com você a carregá-la,⁷³ pois não ganharia nada com isso,⁷⁴ já que não há dinheiro na sua bolsa.

ROSALINDA

Bem, aqui é a Floresta de Arden.

TOUCHSTONE

Sim, de fato, agora sinto como Arden,⁷⁵ que bobo que sou! Quando estava em casa, estava num lugar melhor – mas viajantes têm que se contentar com o que vem.

Entram CORIN e SILVIUS.

ROSALINDA

Sim, encare com picardia,⁷⁶ bom Touchstone. Olhe quem chega: um jovem e um velho a conversar a sério.

CORIN

Dessa maneira, só conseguirá que ela o despreze.

SILVIUS

Oh, Corin, se soubesse o quanto a amo...

CORIN

Posso imaginar, já que amei um dia.

SILVIUS

Não, Corin, depois de velho não dá para imaginar, mesmo que na sua juventude você fosse o mais sincero amante de todos que já suspiraram agarrados a um travesseiro à noite. Mas se seu amor fosse igual ao meu

⁷³ No original, “*I had rather bear with you than bear you*”, com conotação sexual.

⁷⁴ No original, “*yet I should bear no cross if I did bear you*”, onde “*cross*” indicaria uma moeda de prata da época que era marcada com uma cruz.

⁷⁵ No original, um trocadilho com o termo “*den*”, buraco ou vagina. Na tradução, explorou-se a homofonia do topônimo “Arden” com a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “arder”. Nesse caso, o “ardem” faria referência às hemorroidas de Touchstone.

⁷⁶ No original, “*do so*”. Na tradução, o jogo de palavras de Rosalinda com o termo “picardia” responde à *boutade* anterior de Touchstone.

– pois penso que nenhum homem amou tanto – a quantas atitudes ridículas não o obrigou o seu desejo?⁷⁷

CORIN

Tantas que até me esqueci.

SILVIUS

Então nunca amou apaixonadamente. Se não se lembra nem das menores loucuras que o amor o obrigou, então nunca amou. Se não se sentou, como faço agora, exaurindo seu ouvinte com elogios à sua amada, então nunca amou. Se não se afastou de repente dele, como minha paixão me obriga agora, então nunca amou. Ó Phoebe, Phoebe, Phoebe!⁷⁸

Sai.

ROSALINDA

Ai de mim! Pobre pastor, provando da sua ferida,⁷⁹ lembrei daquela que a má sorte me trouxe.

TOUCHSTONE

E eu da minha, quando estava apaixonado e quebrei minha espada numa pedra por falhar⁸⁰ numa noite com Jane Sorriso. Recordo-me de beijar sua tábua de lavar roupa e as tetas da vaca das quais suas belas mãos rachadas retiravam o leite; e lembro ainda de me declarar a uma vagem ao invés dela, da qual tirei duas ervilhas⁸¹ e, dando-as a ela, disse com olhos lacrimejantes: “Use-as por mim”. Nós, que somos amantes

⁷⁷ No original, “*fantasy*”.

⁷⁸ Phoebe é parte do grupo dos Titãs, filhos de Urano e Geia, estando relacionada com a Lua. Seu nome significa “a brilhante”. O nome Phoebe também se refere a Artemis ou Diana, deusa da Lua, associada à caça e à virgindade e ainda é uma das denominações de Hécate.

⁷⁹ No original, “*wound*”. O vocábulo “*wound*” também é uma gíria para “vagina” e, nessa acepção, elicia a resposta com óbvia conotação sexual de Touchstone.

⁸⁰ No original, “*coming*”, com o duplo sentido de “gozar”.

⁸¹ No original, “*cod*”, também uma gíria para “testículos”.

sinceros, nos colocamos em situações estranhas, mas como tudo é mortal na Natureza, toda natureza apaixonada finda na loucura.⁸²

ROSALINDA

Você fala com mais sabedoria do que tem consciência.

TOUCHSTONE

Não, nunca ficarei consciente do tamanho do meu saber⁸³ até quebrar a canela nele.

ROSALINDA

Jove, Jove,⁸⁴ a paixão desse pastor é muito do meu gosto.

TOUCHSTONE

E do meu, embora me pareça meio passada.⁸⁵

CELIA

Eu imploro, um de vocês pergunte àquele homem se em troca de ouro ele poderia nos dar comida: estou quase a desmaiar de fome.

TOUCHSTONE

Olá, você mesmo, seu palhaço!⁸⁶

ROSALINDA

Vá com calma, bobo, ele não é seu parente.

CORIN

Quem chama?

TOUCHSTONE

Seus superiores, senhor.

CORIN

Têm que ser, pois, se não fossem, estariam acabados.

ROSALINDA [*para Touchstone.*]

Calma, já disse. – Boa tarde, amigo.

⁸² No original, “*so is all nature in love mortal in folly*”.

⁸³ No original, “*wit*”, com duplo sentido de “sabedoria” e “pênis”.

⁸⁴ Outro nome de Júpiter.

⁸⁵ No original, “*stal*”, podendo significar “puta”.

⁸⁶ No original, “*clown*”.

CORIN

O mesmo, senhor.

ROSALINDA

Eu lhe peço, pastor, se a compaixão ou o ouro podem neste lugar ermo comprar comida e abrigo, leve-nos para algum lugar para descansar e alimentar-nos. Esta moça está exausta da viagem e quase desmaiando de fome.

CORIN

Tenho pena dela e gostaria de ter algo para lhe oferecer. Mas sou um pastor, empregado de outro homem, e nem tosquio as ovelhas que cuido. Meu patrão é um miserável e nem se importa em buscar o caminho do paraíso sendo hospitaleiro. Além disso, sua cabana, rebanhos e pastagens estão agora à venda, e, no nosso abrigo, em razão de sua ausência, não há nada para comer. Mas vamos lá ver e, falando por mim, serão muito bem-vindos.

ROSALINDA

E quem irá comprar essas pastagens e o seu rebanho?

CORIN

O jovem enamorado que você viu há pouco, que nem se importa em comprar nada.

ROSALINDA

Eu lhe peço, se for feito em confiança,⁸⁷ que compre a cabana, a pastagem e o rebanho, e nós lhe daremos o pagamento.

CELIA

E aumentaremos o seu salário. Gostei deste lugar, passaria a vida aqui.

CORIN

Seguramente, tudo está para ser vendido. Venham comigo. Se apreciarem o solo, os rendimentos e esse tipo de vida, serei seu fiel criado e os comprarei com seu ouro imediatamente.

Saem.

⁸⁷ No original, “*honest*”.

Entram AMIENS, JAQUES e outros NOBRES vestidos como CAÇADORES.

Canção

AMIENS

Sob a árvore verdejante
 Quem será minha amante
 Entoando uma melodia
 Como um sabiá faria?
 Venha aqui, venha aqui, venha aqui,⁸⁸
 Pois aqui o único tormento
 É o sopro gelado do vento!

JAQUES

Mais, mais, quero mais!

AMIENS

Isso o fará melancólico, Monsieur Jaques.

JAQUES

Grato por isso. Mais, peço mais: posso sugar a melancolia de uma
 canção como uma fuinha⁸⁹ suga ovos. Mais, quero mais!

AMIENS

Minha voz é áspera, poderei não lhe agradar.

JAQUES

Não quero que me agrade,⁹⁰ só desejo que cante. Vamos, mais uma
 estrofe⁹¹ – você as chama de estrofes?

AMIENS

Como preferir, Monsieur Jaques.

⁸⁸ Essa linha funcionaria como um refrão na repetição dos versos.

⁸⁹ No original, “weasel” (*Martes foina*).

⁹⁰ No original, “please me”, com duplo sentido de “satisfazer sexualmente”.

⁹¹ No original, “stanzo”.

JAQUES

Não ligo para os nomes, não me devem nada. Vai cantar?

AMIENS

Mais para lhe satisfazer do que a mim próprio.

JAQUES

Tudo bem, se eu tiver que agradecer a algum homem, que seja a você. Mas o que é chamado de “saudação” é como o encontro de dois babuínos.⁹² E quando um homem me agradece de coração, penso que lhe dei uma moeda e ele me devolve a gratidão de um mendigo. Vamos, cante; e aqueles que não cantarem, calem a boca!⁹³

AMIENS

Está bem, terminarei a canção. – Senhores, estendam a toalha⁹⁴ que o Duque beberá sob essa árvore. [*A Jaques*] – Ele o está procurando o dia todo.

JAQUES

E eu fiquei o dia todo me escondendo dele: ele discute demais. Penso como ele em muitos assuntos, mas não faça alarde. Vamos, cante com doçura,⁹⁵ cante!

Canção. [Cantam todos.]

Diga quem não gostaria
De ao sol passar o dia
Buscando seu alimento
Sem arrependimento?
Venha aqui, venha aqui, venha aqui
Pois aqui o único tormento
É o sopro gelado do vento!

JAQUES

Tome um verso meu para essa canção que fiz ontem, de modo bem livre.

⁹² No original, “*dog-apes*”.

⁹³ No original, “*hold your tongues*”.

⁹⁴ No original, “*cover the while*”.

⁹⁵ No original, “*warble*”.

AMIENS

Eu o cantarei.

JAQUES

Então, lá vai:

Se devido a um espasmo
 Certo homem virar asno⁹⁶
 Deixando o que possuía
 Só por tola teimosia,
 Ducdame, ducdame, ducdame:⁹⁷
 Aqui poderá encontrar
 Bobos em que se espelhar,
 Bem aqui neste lugar.⁹⁸

AMIENS

O que é esse “ducdame”?

JAQUES

É uma invocação para juntar bobos num círculo. Tentarei dormir, se conseguir: se não, imprecarei contra os primogênitos do Egito.⁹⁹

AMIENS

E eu procurarei pelo Duque, pois o banquete está servido.

Saem.

— CENA 6 —

Entram ORLANDO e ADAM.

ADAM

Caro amo, não posso mais. Oh, morro de fome! Deitarei aqui para tirar a medida de meu túmulo. Adeus, bom amo.

⁹⁶ Talvez uma referência ao *Asno de Ouro* ou *Metamorfoses* de Apuleio.

⁹⁷ No original, “*ducdame*”, termo que desafia a interpretação dos exegetas.

⁹⁸ Paradoxalmente, Jaques faz eco à perspectiva crítica de Touchstone em relação à vida do campo, demonstrando uma afinidade entre eles.

⁹⁹ Referência à ação de Moisés no Antigo Testamento.

ORLANDO

E agora, Adam, onde está sua coragem? Viva mais um pouco, um pouco mais de vigor, anime-se um pouco mais. Se houvesse algum animal selvagem nessa floresta estranha ou eu seria comido por ele ou o traria para comermos. Sua imaginação está mais próxima da morte que as suas forças. Por mim, reanime-se, mantenha a morte a distância. Voltarei logo com algo para comer e, se não conseguir, consentirei que morra. Mas, se você morrer antes que eu volte, estará zombando dos meus esforços. Isso mesmo: já parece mais animado, tornarei súbito. Aqui você está exposto ao vento gelado, venha, eu o conduzirei a um abrigo, e não morrerá de fome se existir algo vivo nesta floresta.¹⁰⁰ Ânimo, caro Adam!

Saem.

— CENA 7 —

Entram DUQUE, AMIENS e NOBRES proscritos que serviram um banquete.

DUQUE

Penso que ele se transformou num animal,¹⁰¹ pois não consigo encontrá-lo como homem.

AMIENS

Meu senhor, ele acabou agora mesmo de sair. Parecia feliz, ouvindo uma canção.

DUQUE

Se ele, tão dissonante,¹⁰² virou um apreciador de música, é sinal de catástrofe.¹⁰³ Vá procurá-lo e diga-lhe que quero falar com ele.

¹⁰⁰ No original, “*desert*”, deserto. Orlando vê na floresta um “deserto” de comida.

¹⁰¹ No original, “*beast*”. Outra possível referência às *Metamorfoses* de Apuleio.

¹⁰² No original, “*compact of jars*”, onde “*jars*” pode ser traduzido por “som estridente” ou “chiado”. Segundo a filosofia de Pitágoras, a música era uma expressão perfeita do cosmo; Platão, no *Timeu*, encampou essa doutrina ao afirmar que a música harmonizava a alma.

¹⁰³ No original, “*discord in the spheres*”, referindo-se à teoria pitagórica da harmonia das esferas que mantém a ordem do cosmo.

AMIENS

Ele me poupou desse trabalho chegando agora.

DUQUE

E então, monsieur, que mundo é esse no qual os seus pobres amigos têm que implorar pela sua companhia? O que, você está alegre?

JAQUES

Um bobo, um bobo: encontrei um bobo na floresta, um bobo bem-vestido¹⁰⁴ – um mundo miserável¹⁰⁵ – tão certo como vivo de comer, encontrei um bobo deitado, aquecendo-se ao sol, e que ralhava com a Senhora Sorte em bons termos, com frases bem colocadas, e ainda assim um bobo bem-vestido. “Bom dia, bobo”, falei. “Não senhor”, respondeu, “não me chame de bobo até que os céus me enviem fortuna”. Tirou um relógio¹⁰⁶ do bolso¹⁰⁷ e, olhando nele com olhos baços, disse com sabedoria: “São dez horas. E assim caminha o mundo, pois uma hora atrás eram nove e daqui a uma hora serão onze. E desse modo, de hora em hora, nós amadurecemos e amadurecemos, e então, de hora em hora, decaímos e decaímos, e aí vai um conto”. Quando ouvi o bobo bem-vestido falar nesses termos sobre o tempo, tão profundamente contemplativo, meus pulmões quase explodiram¹⁰⁸ de tanto rir por uma hora sem parar, de acordo com o seu relógio. Oh, que nobre bobo, que bobo digno, todos deviam vestir-se como ele!

DUQUE

Que bobo é esse?

¹⁰⁴ No original, “*motley*”. Refere-se à vestimenta tradicional dos bobos profissionais (*jesters*); contudo, como Touchstone não está vestido dessa maneira na floresta, Jaques parece estar salientando que o espírito do bobo transcende a falta de sua vestimenta característica.

¹⁰⁵ Jaques pode estar respondendo à indagação anterior do Duque.

¹⁰⁶ No original, “*dial*”, possivelmente uma agulha espetada sobre o centro de um círculo indicando a hora pelo Sol. O emprego do relógio enfatiza o *nonsense* da situação, pois na floresta a hora pouco importa.

¹⁰⁷ No original, “*poke*”, bolsa.

¹⁰⁸ No original, “*crow like Chanticleer*”, literalmente, “cantaram como galo”.

JAQUES

Um bobo digno, que já foi cortesão e diz: “Se as mulheres não fossem jovens e fiéis, saberiam reconhecer a atração que provocam”. No seu cérebro, agudo como um espinho seco,¹⁰⁹ ele retira observações singulares e as verte de modo estranho. Ah, como gostaria de ser um bobo! Ambiciono trajar-me como eles.

DUQUE

De fato, deveria se vestir assim.

JAQUES

É o traje que me serve, desde que varra de seu juízo a ideia de que sou sábio. Acima de tudo, tenho que ser livre como o vento, para soprar onde quiser, tal como os bobos. E aqueles que mais se incomodam com a minha loucura são os que mais deveriam rir dela. E por que deveriam? O porquê é tão óbvio como o caminho de casa:¹¹⁰ quem um bobo sabiamente atingiu deve atentar ao que foi dito e ser esperto o bastante para não agir como um tolo. De outro modo, a loucura do homem sábio será posta a nu pela ironia¹¹¹ do bobo. Dê-me então a roupa e deixe-me falar à vontade, que eu purgarei o corpo maligno da sociedade doente, se tiverem a paciência de aceitar o meu remédio.

DUQUE

Mas que vergonha! Posso lhe dizer o que faria.

JAQUES

E o que poderia fazer – um zé-ninguém¹¹² – exceto o bem?

¹⁰⁹ No original, “*which is dry as the remainder biscuit after a voyage*”. Um cérebro “seco” teria uma melhor capacidade de memorização, e Jaques o compara ao biscoito usado como pão nos navios.

¹¹⁰ No original, “*plain as way to parish church*”, i.e., “evidente como o caminho da paróquia”.

¹¹¹ No original, “*glances*”, observações satíricas e mordazes.

¹¹² No original, “*counter*”, objeto para assinalar quantidades pelos comerciantes, sem valor algum. Jaques poderia estar se referindo a si mesmo ou fazendo uma pilhéria dirigida ao Duque, que perdeu seus domínios e seu poder.

DUQUE

Os mais nocivos pecados que merecem censura, pois sempre foi um libertino, tão sensual como a própria luxúria,¹¹³ portador de todas as doenças possíveis que adquiriu em suas andanças lascivas. Isso é o que você vomitaria sobre o mundo inteiro.

JAQUES

Ora essa, quem me censura; a luxúria pode condenar alguém em particular por isso? Ela não flui como o mar até que a maré se esvaia?¹¹⁴ Qual mulher na cidade não colocaria sobre meus pobres ombros os custos que só um príncipe poderia arcar?¹¹⁵ Qual delas tomaria isso como uma ofensa, se a sua vizinha não fizesse o mesmo? E mesmo o homem da mais baixa condição, cujo sustento não é da minha conta, poderia sentir-se atingido, reconhecendo sua loucura através das minhas palavras? Aí está! E então? O que, então? Deixe-me entender em que minha língua o feriu e, se não lhe fizer justiça, a minha censura voará como um ganso selvagem e ninguém notará. Mas quem vem lá?

Entra ORLANDO com a espada em punho.

ORLANDO

Contenham-se, não comam mais!

JAQUES

Bem, ainda não comi nada.

ORLANDO

Nem comerá, até que a necessidade seja satisfeita.

JAQUES

Que tipo de galo de briga é esse?

DUQUE

Está encorajado, homem, pela fome ou é só uma rude falta de boas maneiras que o faz agir assim de modo tão descortês?

¹¹³ No original, “*brutish Sting*”.

¹¹⁴ Até que o desejo finde.

¹¹⁵ O custo de manutenção de uma cortesã é muito alto.

ORLANDO

A primeira alternativa é a que me cabe. A pressão imperiosa da necessidade afastou de mim a suave cortesia, mas fui criado em terra civilizada e tenho alguma educação. Mas contenham-se, repito: aquele que tocar em algum desses frutos morrerá, até que obtenha o que me trouxe aqui.

JAQUES

Se a razão lhe falta, então terei que morrer.¹¹⁶

DUQUE

O que conseguirá com isso? Sua gentileza terá mais força que a sua força para nos tornar gentis.

ORLANDO

Estou morrendo de fome, deixe-me comer algo.

DUQUE

Sente-se e coma, seja bem-vindo à nossa mesa.

ORLANDO

Fala com sinceridade? Perdoe-me, pensei que aqui tudo era selvagem, por isso me expressei com dura prepotência. Sejam vocês quem forem – que nesse lugar remoto e inacessível, sob a sombra desses lúgubres ramos, esqueceram e negligenciaram o passar do tempo –, se conheceram dias melhores, se alguma vez estiveram onde os sinos chamam para a igreja, se alguma vez sentaram-se à mesa de um bom anfitrião, se alguma vez de suas pálpebras enxugaram uma lágrima e sabem o que é a compaixão, permitam que minha gentileza seja minha força, é o que espero, envergonhado, e guardo a espada.

DUQUE

É verdade que já vimos dias melhores e fomos chamados pelo sino sagrado à igreja, e sentamo-nos à mesa de bons anfitriões, e enxugamos lágrimas de nossos olhos que a piedade divina engendrou: portanto, sente-se cortesmente e faça o que quiser para mitigar a sua necessidade.

¹¹⁶ Jaques morde um dos frutos e o oferece a Orlando.

ORLANDO

Então abstenham-se de comer por um momento, enquanto eu, tal uma mãe,¹¹⁷ buscarei meu filhote¹¹⁸ para alimentá-lo: um pobre velho que me seguiu com passos trôpegos por puro amor. Até que ele, oprimido por dois males – idade e fome –, se satisfaça em primeiro lugar, não tocarei em um só pedaço.

DUQUE

Traga-o, não comeremos nada até que retorne.

ORLANDO

Agradeço e que seja abençoado pelo seu conforto.

Sai.

DUQUE

Vejam que não somos os únicos desafortunados. Esse vasto teatro universal nos apresenta espetáculos mais trágicos¹¹⁹ que aquele em que atuamos.

JAQUES

O mundo é um palco¹²⁰ e todos os homens e mulheres são na verdade atores: têm suas saídas e suas entradas e no decorrer da vida atuam em vários papéis, cada ato correspondendo a sete idades.¹²¹ Primeiro a

¹¹⁷ No original, “*doe*”, cerva (fêmea do gênero *Cervus*).

¹¹⁸ No original, “*fawn*”, cria de cerva.

¹¹⁹ No original, “*more woeful pageants*”.

¹²⁰ No original, “*all the world’s a stage*”. A comparação entre a vida humana em sociedade e o teatro é um lugar-comum na literatura europeia do século XVII, como na obra do poeta conceptista espanhol Francisco de Quevedo, entre outros. Supõe-se que o emblema do teatro *Globe* fosse Hércules suportando o mundo com a inscrição: “*Totus mundus agit histrionem*”, i.e., “o mundo todo age como ator”. Talvez a mais conhecida das passagens sobre o tema em Shakespeare encontre-se em *Macbeth*.

¹²¹ Hipócrates foi o primeiro a dividir a vida humana em sete estágios ou idades e Jaques os associa aos atos de uma peça teatral. As sete idades também estão tradicionalmente vinculadas ao sistema solar, mas Jaques não cita os planetas correspondentes a cada uma, nem faz referência à idade da razão, governada pelo Sol (Apolo); também não faz apologia da vida campestre.

criança, choramingando e regurgitando no colo da babá; depois o aluno contrariado, com sua pasta e seu rosto travesso matinal, arrastando-se como lesma¹²² para a escola; então o amante, suspirando como uma fornalha, entoando uma canção dolente em louvor dos cílios¹²³ da amada; aí o soldado, cheio de juras estranhas e barba de leopardo, zeloso da sua honra, impetuoso e pronto para a briga, buscando a fama fugaz,¹²⁴ nem que seja na boca do canhão; e depois o juiz, com a barriga bem forrada de frango,¹²⁵ olhos severos e barba bem cuidada, cheio de ditos sábios e banalidades – e assim ele cumpre o seu papel; na sexta idade o cenário muda: magros pijamas,¹²⁶ chinelos, óculos no nariz e bolsa a tiracolo, o vigor¹²⁷ da mocidade já guardado – um mundo tão vasto para pernas tão fracas¹²⁸ – sua voz máscula, retomando o balbuciar infantil, apita e chia ao falar; a última cena, que encerra esta história estranha e agitada, é a segunda infância e o mero esquecimento, sem dentes, sem olhos, sem sabor, sem nada.

Entra ORLANDO carregando ADAM nas costas.

DUQUE

Bem-vindos! Coloque-o no chão para que se sirva.

ORLANDO

Agradeço muito por ele.

ADAM

De fato, quase nem posso falar para agradecer por mim mesmo.

¹²² No original, “*snail*”, também “caracol”.

¹²³ No original, “*eyebrow*”. Um exagero estilístico que remete a Petrarca.

¹²⁴ No original, “*bubble reputation*”.

¹²⁵ No original, “*capon*”, frango castrado servido como iguaria.

¹²⁶ No original, “*pantaloon*”, referência ao velho mercador Pantalone, personagem da *commedia dell'arte*.

¹²⁷ No original, “*hose*”, *i.e.*, culote, calção.

¹²⁸ No original, “*shrunk shank*”.

DUQUE

Bem-vindos, sirvam-se: não os incomodarei para saber de suas desventuras. – Toquem alguma música, e você, primo, cante.

Canção

AMIENS

Sopra, sopra, vento gelado
 Mas que não é tão malvado
 Como a ingratidão humana.
 Não me perturba seu gelo
 Só porque não posso vê-lo
 Ou é ele que me engana?
 Viva,¹²⁹ cantem, viva
 Viva o verde e a flor¹³⁰
 O amigo é traidor
 E insensato o amor,
 Viva o verde e a flor
 Viva a vida sem dor!

Gela, gela, ó céu cruel
 Mas que não é tão infiel
 Como o apreço humano.
 Se você as águas congela,
 Faz melhor quem se acautela
 Contra o desdém cotidiano?
 Viva, cantem, viva
 Viva o verde e a flor
 O amigo é traidor
 E insensato o amor,
 Viva o verde e a flor
 Viva a vida sem dor!

¹²⁹ No original, “*hey-ho*”, interjeição de origem náutica, comum no refrão das canções da época.

¹³⁰ No original, “*green Holly*”, i.e., “verde azevinho” (*Ilex aquifolium*), planta usada nas decorações natalinas.

DUQUE

Se de fato você é o filho de Sir Rowland, como me confidenciou, e como noto a semelhança gravada em seu rosto, seja verdadeiramente bem-vindo aqui. Sou o Duque que amava seu pai. Vamos até meu abrigo para que possa me relatar o restante da sua história. [A Adam] – Meu bom velho, você é tão bem-vindo quanto seu amo. [A Orlando] Segure-o pelo braço. [A Adam] Dê-me sua mão, quero saber todas as suas aventuras.

Saem.

ATO 3

— CENA 1 —

Na cidade.

Entram DUQUE FREDERICK, OLIVER e NOBRES.

DUQUE FREDERICK

Como “não o viu depois”? Senhor, senhor, não pode ser! Se eu não estivesse inclinado à misericórdia, não buscaria um objeto ausente para a minha vingança, estando você presente. Mas preste atenção: encontre seu irmão, onde quer que esteja, procure-o com cuidado,¹³¹ traga-o vivo ou morto ainda este ano ou não poderá mais viver em meu território. Suas terras e todas as suas coisas serão confiscadas, e ficarão em meu poder até que o testemunho de seu irmão o inocente da desconfiança que nutro em relação a você.

OLIVER

Ah, se Vossa Alteza conhecesse o meu coração, saberia que nunca amei meu irmão em toda minha vida.

DUQUE FREDERICK

Que vilão mais vil! [*Aos nobres*] Bem, empurrem-no para fora das portas da cidade e que meus oficiais se encarreguem de providenciar o confisco de sua casa e propriedades. Ajam rápido e façam com que ele saia agora.

Saem [separadamente.]

¹³¹ No original, “*with candle*”, *i.e.*, com uma vela.

— CENA 2 —

Na floresta.

Entra ORLANDO com um papel.

ORLANDO

Fica aí meu verso¹³² como testemunha de meu amor, e você, rainha da noite de tríplice coroa,¹³³ olhe com recato, de sua pálida esfera acima,¹³⁴ o nome da caçadora¹³⁵ que controla toda minha vida. Oh, Rosalinda, essas árvores serão meus livros e em seus troncos¹³⁶ gravarei meus pensamentos para que cada olho nesta floresta possa ver a sua virtude em todo lugar. Corra, corra, Orlando, grave em cada árvore a bela, a pura e inexprimível Ela.

Sai.

— CENA 3¹³⁷ —

Entram CORIN e TOUCHSTONE.

CORIN

Está gostando desta vida de pastor, Mestre Touchstone?

¹³² Orlando pendura papéis com seus versos nas árvores.

¹³³ Refere-se a Hécate, que reina como Cíntia ou Phoebe no Céu, como Diana ou Ártemis na Terra e como Hécate ou Proserpina no Hades; também é a deusa da Lua, da magia e das encruzilhadas e é representada como tendo três cabeças, simbolicamente a visão do presente, passado e futuro.

¹³⁴ A Lua.

¹³⁵ Rosalinda. Orlando a denomina “caçadora”, como uma devota de Diana, porque abateu seu coração.

¹³⁶ No original, “*bark*”, casca.

¹³⁷ Esta cena não aparece no *Primeiro Fólio* (*Mr. William Shakespeare Comedies, Histories, and Tragedies*, 1623) das obras de Shakespeare, tendo sido incluída para que o palco não fique vazio com a saída de Orlando.

TOUCHSTONE

Sendo franco, pastor, em relação a si mesma é uma vida boa, mas considerando que é uma vida de pastor, é um nada. Por ser solitária, gosto muito, mas considerando que é isolada, é uma vida muito vil. Agora, por trabalhar no campo, ela bem me agrada, mas como não é na cidade, é tediosa. Como é uma vida frugal, veja você, ela se adequa à minha disposição, mas como não há abundância, ela vai contra meu estômago. Há alguma filosofia em você, pastor?

CORIN

Não muito, mas sei que quanto mais se adoce, pior se sente, e a quem falta dinheiro, meios e contentamento, está sem três bons amigos. Que é próprio da chuva molhar e do fogo queimar. Que bom pasto faz as ovelhas engordarem e que a grande causa da noite é a falta de sol. Que aquele que não tem conhecimento pelo berço ou pela educação pode reclamar da falta de estudo ou vem de uma família muito estúpida.

TOUCHSTONE

Alguém assim é um filósofo natural. – Já estive alguma vez na cidade, pastor?

CORIN

Na verdade, não.

TOUCHSTONE

Então está danado.

CORIN

Espero que não.

TOUCHSTONE

É certo que está danado, como um ovo mal-assado, só de um lado.

CORIN

Por não ter estado na cidade? Suas razões.

TOUCHSTONE

Ora, se nunca estive na cidade, nunca vius bons modos; se nunca vius bons modos, então tem maus modos e a maldade é pecado, e pecado é dano. Sua situação é arriscada, pastor.

CORIN

Nem um pouco, Touchstone. Aqueles que têm bons modos na cidade são ridículos no campo, assim como os costumes do campo são ridículos na cidade. Você já disse que a saudação na cidade é beijar as mãos, o que seria muito pouco higiênico se fossem mãos de pastores.

TOUCHSTONE

Prove, rápido; vamos, demonstre!

CORIN

Ora, cuidamos de nossas ovelhas e seus pelos, sabe, são ensebados.

TOUCHSTONE

Ora, a mão de quem mora na cidade não sua? E a gordura de ovelha não é tão saudável quanto o suor humano? Raso, raso! Uma prova melhor, digo eu – vamos!

CORIN

Além disso, nossas mãos são ásperas.

TOUCHSTONE

Serão mais sensíveis aos lábios. Raso, de novo: uma prova mais contundente, vamos!

CORIN

E elas também ficam sujas de alcatrão¹³⁸ quando tosquiamos as ovelhas. Você queria que beijássemos alcatrão? As mãos de quem mora na cidade são perfumadas com almíscar.¹³⁹

TOUCHSTONE

Que homem mais raso! Você é comida de vermes¹⁴⁰ contrastando a um bom pedaço de carne,¹⁴¹ de fato! Aprenda com quem sabe e pondere: almíscar é mais sujo que alcatrão, pois é feito do excremento nojento do gato.¹⁴² Melhore a prova, pastor.

¹³⁸ O alcatrão era utilizado para cicatrizar as feridas geradas pela tosquia.

¹³⁹ No original, “*civet*”.

¹⁴⁰ Carne podre.

¹⁴¹ O próprio Touchstone.

¹⁴² O almíscar é produzido a partir da secreção das glândulas anais do gato-almiscarado ou civeta (*Civettictis civetta*).

CORIN

Sua sabedoria da cidade é demais para mim: desisto.

TOUCHSTONE

Vai desistir danado? Que Deus o ajude, homem raso, que lhe conceda compreensão,¹⁴³ pois você está muito cru.

CORIN

Senhor, sou um trabalhador honesto: ganho para comer e vestir, não odeio ninguém, não invejo a felicidade alheia, fico contente com o bem dos outros e aceito meus males. Meu único orgulho é ver minhas ovelhas a pastar e suas crias mamarem.

TOUCHSTONE

Esse é o seu outro pecado simplório: juntar ovelhas e carneiros e ganhar a vida cruzando os bichos. Servir de gigolô para uma ovelha bonita e jovem, e cruzá-la com um carneiro velho e cornudo, contra todos os padrões razoáveis. Se não sofrer a danação por isso, será porque o diabo não aceita pastores no inferno. Não vejo outro modo de você escapar.

CORIN

Aí vem o jovem Monsieur Ganimedes, irmão da minha nova patroa.

Entra ROSALINDA como GANIMEDES.

ROSALINDA [*Lendo um papel.*]

“Do Ocidente até a Índia,
Não há joia como Rosalinda!
Já que seu valor não finda,
Todos dizem: bem-vinda!
Ponha as formosas em linha,
Que a mais bela é Rosalinda!
De todas, a face mais linda
É, sem dúvida, de Rosalinda!”

¹⁴³ No original, “*make incision*”, remetendo à incisão da sangria feita nos loucos na tentativa de curá-los.

TOUCHSTONE

Desse modo, eu rimaria oito anos seguidos, excluindo almoços, jantares e as horas de sono. Parecem versos do tipo manteiga,¹⁴⁴ que vai derretendo ao mercado.

ROSALINDA

Dá o fora, bobo!

TOUCHSTONE

Sinta o gosto:

“Se na égua o garanhão não finda,
É só chamar por Rosalinda;
Se a gata não cruzou ainda,
É o que já fez Rosalinda;
Roupa usada perde a linha,
É o que perdeu Rosalinda;
Por que a noite é bem-vinda?
Para deitar com Rosalinda;
Encontrou a rosa mais linda?
O espinho é Rosalinda;
Quem é que está na berlinda?
É, sem dúvida – Rosalinda!”

Esse é o próprio galope falso dos versos: por que se contaminar com eles?

ROSALINDA

Calado, bobo idiota! Eu os encontrei numa árvore.

TOUCHSTONE

Que frutos ruins dá essa árvore!

ROSALINDA

Vou enxertá-lo numa ameixeira,¹⁴⁵ seu fruto ruim, para que apodreça antes de amadurecer, isso é o que você merece.

¹⁴⁴ No original, “*butter-women’s rank*”. “Mulher-manteiga” é um insulto significando “puta”. De qualquer modo, a intenção de Touchstone é desqualificar os versos de pé-quebrado de Orlando.

¹⁴⁵ No original, “*medlar*”. Conforme o provérbio: “*Medlars are never good till they be rotten*”, i.e., “Ameixas nunca estão boas até que apodreçam”.

Você é quem diz – se está certo ou não, que a floresta julgue.

Entra CELIA como ALIENA lendo um poema.

ROSALINDA

Quieto, aí vem minha irmã lendo. Fique de lado.

CELIA

“Por que aqui tem que ser um deserto?
Porque é despovoado? Não, por certo,
Pois pendurarei línguas em cada árvore
Repetindo um dito gravado em mármore:
Ah, como é breve a vida humana,
Que segue errática e peregrina,
E perdida entre ânsias e aparências
Decorre em vão toda a existência.
Se o voto de amizade é violado
Separa quem andava lado a lado,
Mas no mais belo e excelso ramo
Escreverei o quanto nos amamos,
Escreverei “Rosalinda”, contente,
Ensinando uma lição a toda a gente:
A quintessência¹⁴⁶ de cada criatura
É o reflexo do Céu em miniatura.
Então coube à Divina Natureza

Reunir num único corpo a beleza,
A lhanza e todas as demais graças.
Cuidadosa, elegeu encantos¹⁴⁷ sem jaça:

¹⁴⁶ A “quinta essência” ou “quinto elemento” refere-se à substância que ultrapassa os quatro elementos que compõem o cosmo (terra, ar, água, fogo), identificada por Aristóteles como o éter.

¹⁴⁷ Uma referência ao relato de Plínio o Velho a respeito do pintor grego Zeuxis (sec. V a.C.), o qual teria solicitado observar todas as virgens de Agrigento nuas para escolher as melhores partes de cinco delas para realizar uma pintura de Helena de Troia. Esse tema foi posteriormente tratado por muitos pintores.

De Helena,¹⁴⁸ tomou o rosto,
 De Cleópatra, a majestade,
 De Lucrecia,¹⁴⁹ o nobre recato,
 De Atalanta,¹⁵⁰ a melhor parte.
 Assim foi Rosalinda adornada
 E pelo sínodo¹⁵¹ celeste criada,
 De olhos, faces e corações seletos,
 Para encerrar os dons mais diletos.
 O Céu quis que tivesse esse encanto,
 E por ela eu vivo, morro e pranto.”

ROSALINDA

Ó gentil Júpiter,¹⁵² que pregação mais chata sobre o amor! E nem ao menos nos pediu: “Paciência, gente boa”!

CELIA

O que é isso?¹⁵³ Seus traidores! – Pastor, afaste-se, e você, abelhudo, vá junto com ele.

TOUCHSTONE

Vamos, pastor, nos retiremos de modo honroso e, embora não levemos mala alguma,¹⁵⁴ ao menos carreguemos nossos sacos.¹⁵⁵

¹⁴⁸ No original, “*Helen’s cheek but not her heart*”. Refere-se à Helena de Troia, que tinha um coração falso.

¹⁴⁹ Dama romana que se suicidou após ser estuprada.

¹⁵⁰ O mito de Atalanta refere-se a uma belíssima mulher que era também atleta. Ela recusava-se a casar com qualquer um que não a vencesse na corrida, e os pretendentes que perdiam eram mortos. Era cruel e possuía uma aura de sexualidade andrógina; e por isso o poema cita sua “melhor parte”.

¹⁵¹ No original, “*synod*”, sínodo ou assembleia.

¹⁵² É evocada mais uma vez a relação entre Júpiter e Ganimedes, uma *coniunctio* (união) entre os princípios masculinos e femininos. O que nos une é o “*spiritus Mercuri*” representado por Rosalinda.

¹⁵³ Corin e Touchstone tentam ler a poesia que Celia segura nas mãos.

¹⁵⁴ No original, “*bag and baggage*”. A palavra “*bag*” possui uma conotação sexual.

¹⁵⁵ No original, “*scrip and scrippage*”. A palavra “*scrippage*” é um neologismo cunhado para a rima.

CELIA

Ouviu esses versos?

ROSALINDA

Sim, ouvi tudo e outros mais. Mas alguns são de pé-quebrado...

CELIA

Sem problema, os pés aguentam os versos.

ROSALINDA

Claro, mas se os pés já são mancos, não aguentarão o peso dos versos e eles também irão mancar.

CELIA

E não fica admirada ao ver seu nome pendurado e gravado nas árvores?

ROSALINDA

Dos sete dias da semana passei cinco¹⁵⁶ a maravilhar-me antes da sua chegada. Veja só o que encontrei numa palmeira.¹⁵⁷ Nunca fui tão rimada desde a época de Pitágoras,¹⁵⁸ quando eu era um rato irlandês,¹⁵⁹ tempo de que mal me recordo.

CELIA

Sabe dizer quem fez isso?

ROSALINDA

É um homem?

CELIA

Com a coleira que você usava no pescoço... Por que ficou tão pálida?

¹⁵⁶ No original, “*seven of nine days*”, segundo um provérbio da época.

¹⁵⁷ No original, “*palm-tree*”, podendo indicar o “salgueiro” (*willow*). A palmeira possui um rico simbolismo.

¹⁵⁸ Pitágoras de Samos (c. 580-495 a.C.), que pretensamente defendia a ideia da metempsicose ou da transmigração das almas.

¹⁵⁹ Essa tirada de *nonsense* possui provavelmente uma conexão com um provérbio da época.

ROSALINDA

Imploro, diga quem é!

CELIA

Ó Senhor, Senhor, como é duro aos amantes se encontrarem! Mas mesmo as montanhas podem encontrar-se quando movidas por um sismo.

ROSALINDA

Mas quem é ele?

CELIA

Será possível?

ROSALINDA

Agora diga logo quem é.

CELIA

Ó maravilha, maravilha, maravilha das maravilhas e ainda mais maravilhoso, mais do que pode ser dito.

ROSALINDA

Mas que coisa! Só porque estou vestida de homem não quer dizer que uso cuecas. Essa demora equivale a atravessar um oceano. Fale logo quem é, rápido, ligeiro. Queria que você soluçasse tal como a garrafa de vinho de gargalo estreito, da qual sai tudo ou nada. Então, tire de uma vez a rolha da boca para que eu possa sorver o seu conteúdo.

CELIA

Desse jeito engoliria um homem e o teria dentro da sua barriga.

ROSALINDA

É um ser humano? Que tipo de homem? Faz jus às calças que veste e à barba na cara?¹⁶⁰

CELIA

Embora tenha uma barba rala...

ROSALINDA

Mas crescerá mais se merecer. Desse jeito, vou ter que esperar a barba dele crescer para saber quem é.

¹⁶⁰ No original, "Is his head worth a hat or his chin worth a beard?"

CELIA

É o jovem Orlando, que subjugou o lutador e o seu coração num instante.

ROSALINDA

Mas como o diabo gosta de troçar! Fale com seriedade!

CELIA

Juro, prima, é ele.

ROSALINDA

Orlando?

CELIA

Orlando.

ROSALINDA

E agora, que faço com estas roupas? O que ele fazia quando o viu? O que ele falou? Como estava? Como se vestia? O que faz aqui? Perguntou por mim? Onde está agora? Despediu-se de você? Quando o verá de novo? Responda-me em uma só palavra.

CELIA

Então terá primeiro que me emprestar a boca de um gigante:¹⁶¹ é uma palavra muito grande para qualquer boca normal. Responder “sim” ou “não” a tudo isso não basta.

ROSALINDA

Ele sabe que estou nesta floresta vestida de homem? Parece tão bem como no dia da luta?

CELIA

É tão fácil contar átomos como responder às indagações de uma mulher apaixonada. Tenha um gostinho do que vi: encontrei-o embaixo de uma árvore como um fruto caído.

ROSALINDA [*À parte.*]

Pode ser chamada de Árvore de Júpiter,¹⁶² se deixa cair frutos assim.

¹⁶¹ No original, “*Gargantua*”. Referência ao gigante criado por François Rabelais (1483-1553).

¹⁶² Trata-se do carvalho consagrado a Júpiter, cujos frutos alimentavam os homens na Idade do Ouro.

CELIA

Preste atenção ao que falo.

ROSALINDA

Prossiga.

CELIA

Estava lá ele deitado como um cavaleiro ferido.

ROSALINDA

Apesar de ser uma cena triste, combinaria com uma pintura...

CELIA

Dá para segurar a língua? Ele estava vestido como um caçador.

ROSALINDA

Que malvado: ele vem matar meu coração!

CELIA

Posso terminar minha canção sem que você me faça desafinar?

ROSALINDA

Não sabe que sou uma mulher? Quando penso, tenho que falar.
Continue, doçura.

Entram ORLANDO e JAQUES.

CELIA

Já me perdi... – Rápido, não é ele que chega?

ROSALINDA

É ele. Vamos nos esconder para observá-lo.

[Rosalinda e Celia ficam de lado.]

JAQUES

Agradeço sua companhia, mas na verdade prefiro ficar sozinho.

ORLANDO

Eu também. Contudo, por educação, agradeço também sua companhia.

JAQUES

Que Deus o tenha.¹⁶³ Vamos nos encontrar o mínimo possível.

ORLANDO

Desejo que nos tornemos ainda mais estranhos.

JAQUES

Peço que não marque mais nos troncos das árvores as suas canções de amor.

ORLANDO

Peço que não marque mais os meus versos lendo-os de má vontade.

JAQUES

Rosalinda é o nome da sua amada?

ORLANDO

Exatamente.

JAQUES

Não gosto do nome dela.

ORLANDO

Ninguém pensou em agradá-la quando ela foi batizada.

JAQUES

Qual é a sua altura?

ORLANDO

Da altura do meu coração.

JAQUES

Está cheio de respostas espirituosas: conheceu mulheres de ourives que deixam experimentar o anel?¹⁶⁴

ORLANDO

Não, mas até adivinho onde aprendeu essas perguntas.

¹⁶³ No original, “*God buy you*”, jogo de palavras (*pun*) com “*goodbye*”.

¹⁶⁴ Essa frase ambígua poderia ser uma provocação de Jaques sobre a vivência sexual pregressa de Orlando.

JAQUES

Que respostas rápidas, creio que você foi feito dos calcanhares de Atalanta. Sente-se aqui comigo para imprecar contra nosso patrão, o mundo,¹⁶⁵ e toda a nossa miséria.

ORLANDO

Não censuro nenhum vivente no mundo senão eu mesmo, de quem conheço os defeitos.

JAQUES

Seu pior defeito é estar apaixonado.

ORLANDO

Este defeito não trocaria nem pela sua melhor virtude. Já me cansei de você.

JAQUES

Juro que procurava por um bobo quando o encontrei.

ORLANDO

Ele se afogou no riacho: vá olhar que você o verá.

JAQUES

Lá poderei ver minha própria imagem.¹⁶⁶

ORLANDO

Que será a de um bobo ou de um zero.

JAQUES

Não tardarei mais aqui com você. Adeus, *Signor*¹⁶⁷ Amor.

ORLANDO

Fico contente com sua partida. Adeus, Senhor Melancolia.

[Sai JAQUES]

¹⁶⁵ No original, “*mistress the world*”.

¹⁶⁶ Referindo-se ao mito de Narciso.

¹⁶⁷ Em italiano, no original.

ROSALINDA

Falarei com ele como se fosse um empregado atrevido só para provocá-lo. [A *Orlando*.] Ei, caçador, consegue me escutar?

ORLANDO

Muito bem. O que deseja?

ROSALINDA

Por favor, que horas são?

ORLANDO

Você deveria me perguntar qual o período do dia, pois não há relógio na floresta.

ROSALINDA

Então não existe amante verdadeiro na floresta, de outro modo estaria suspirando a cada minuto e gemendo a cada hora e revelaria o passo lento do Tempo como se fosse um relógio.

ORLANDO

E por que não o passo lépido do tempo? Não seria mais apropriado?

ROSALINDA

De forma alguma, senhor. O tempo viaja em passos diversos com pessoas diversas. Vou lhe contar para quem o Tempo anda, para quem trota, para quem galopa e para quem ele fica parado.

ORLANDO

Diga-me, para quem ele trota?

ROSALINDA

Ora, para uma jovem entre o noivado e o casamento, e ainda que o intervalo seja só de uma semana, parecerão sete anos.

ORLANDO

E para quem ele anda?

ROSALINDA

Para o padre a quem falta o latim, para o homem rico que não tem gota, para aquele que dorme fácil porque não consegue estudar, para aquele outro que vive feliz, pois não sente dor e para aquele ainda que não carrega o peso da erudição inútil. Para todos o tempo anda.

ORLANDO

E para quem galopa?

ROSALINDA

Para o ladrão indo para a forca, pois apesar de economizar os passos sempre achará que chegou cedo demais.

ORLANDO

E para quem fica parado?

ROSALINDA

Para advogados em férias, pois sem dormitarem nas audiências não percebem que o tempo se move.

ORLANDO

Onde você mora, belo jovem?

ROSALINDA

Com esta pastora, minha irmã, nos limites da floresta, como barra de saia.

ORLANDO

Você nasceu aqui?

ROSALINDA

Tal qual o coelho que vive onde nasceu.

ORLANDO

Sua pronúncia é mais educada do que se esperaria encontrar em lugar assim tão afastado.

ROSALINDA

Muitos já me disseram isso. Mas, na verdade, foi um velho e religioso tio que me ensinou a falar, o qual, quando jovem, habitava na cidade e aprendeu a cortejar tão bem que acabou por apaixonar-se. Ouvi muitas e muitas vezes seus sermões contra o amor e agradeço a Deus por não ser mulher para sofrer as tentações lascivas que ele atribuía a todas.

ORLANDO

Você se recorda do principal defeito que ele atribuía às mulheres?

ROSALINDA

Não havia um em especial. Todas eram iguais, como moedas; quando uma caía em erro, logo outra a acompanhava.

ORLANDO

Conte-me sobre esses erros.

ROSALINDA

Não. Não desperdiçarei meu remédio com quem não está doente. Há um homem que assombra a floresta e que abusa das nossas plantinhas, escrevendo “Rosalinda” em seus troncos. Pendura poemas nos galhos e declarações de amor nos arbustos, todas exaltando o nome de Rosalinda. Se eu encontrasse esse doidivanas, daria a ele alguns bons conselhos, pois parece padecer de febre de amor.

ORLANDO

Sou eu esse que treme por amor. Ensine-me esse remédio, por favor.

ROSALINDA

Mas não demonstra nenhum dos sinais que meu tio apontou: rosto macilento, que você não tem; olhos tristes com olheiras, os quais você não tem; a barba por fazer, o que você não tem – mas o perdoo por isso, porque é pouca.¹⁶⁸ Além disso, sua calça deveria estar amarrotada, o chapéu sem fita, a camisa sem botões, os sapatos desamarrados, tudo em você a demonstrar um descuido desolado. Mas você não é tal homem, está trajado com esmero, e isso diz que você ama mais a si próprio do que ama qualquer outra pessoa.

ORLANDO

Belo jovem, gostaria de poder convencê-lo de que estou apaixonado.

ROSALINDA

Convencer-me? Você deve bem depressa convencer àquela que ama, pois posso garantir que ela está mais apta a dizer isso que a confessar que o faria. Esse é um dos motivos pelos quais as mulheres mentem às suas consciências. Mas, com sinceridade, é você mesmo quem pendura nas árvores esses versos nos quais Rosalinda é tão louvada?

¹⁶⁸ No original, “*your having in beard is a younger brother’s revenue*”, i.e., “herança de irmão mais novo”.

ORLANDO

Posso lhe jurar, jovem, pelas alvas mãos de Rosalinda, que sou eu mesmo esse infeliz.

ROSALINDA

Mas está mesmo tão apaixonado quanto dizem os seus versos?

ORLANDO

Nem versos, nem a razão podem exprimir o quanto.

ROSALINDA

O amor é apenas uma loucura, posso lhe afirmar, e merece o quarto escuro e o chicote¹⁶⁹ reservado aos loucos. E o motivo de não ser punida ou curada é que essa insanidade se tornou tão comum que os próprios terapeutas estão apaixonados. Mas sou perito em curá-la pelo aconselhamento.

ORLANDO

Já curou alguém?

ROSALINDA

Sim, um, e deste modo: ele tinha que me imaginar como sendo o seu amor, a sua amada, e eu o encontrava todo dia para que me cortejasse. Aí eu me mostrava como sendo de lua¹⁷⁰ – às vezes sensível e gentil, às vezes mutável, volúvel, orgulhosa, caprichosa, frívola, superficial, inconstante, às vezes cheia de lágrimas, às vezes cheia de sorrisos. Demonstrava paixão por algo e depois não tinha interesse por nada, pois os garotos e as mulheres¹⁷¹ são, em sua maior parte, gado desse tipo. Às vezes, gostava dele, às vezes o detestava, às vezes o mimava, às vezes o repelia, às vezes chorava por ele, às vezes, cuspia. Desse modo, eu o conduzi da loucura amorosa¹⁷² para a loucura quotidiana, a qual o fez abandonar a torrente avassaladora do mundo e viver à beira de um riacho em reclusão monástica. Foi assim que o curei e da mesma forma

¹⁶⁹ No original, “*dark-house and the whip*”. Tratamento usual da insanidade na época.

¹⁷⁰ No original, “*moonish youth*”.

¹⁷¹ Evoca-se aqui o travestismo dos atores da época, pois os papéis femininos eram representados por homens, bem como o homoerotismo que subjaz ao enredo da peça.

¹⁷² No original, “*mad humour of love*”.

limparei seu coração¹⁷³ para que ele se pareça com o coração puro de uma ovelha, sem uma única mancha de amor.

ORLANDO

Não quero me curar, jovem.

ROSALINDA

Eu o curarei se quiser, mas chame-me de Rosalinda e venha todo dia à minha choupana para me cortejar.

ORLANDO

Bem, pela verdade do meu amor, eu o farei. Diga-me onde é.

ROSALINDA

Venha comigo que eu lhe mostrarei e aproveite para me dizer onde você mora na floresta. Você vem?

ORLANDO

Com todo meu coração, bom jovem.

ROSALINDA

Não, você deve me chamar de “Rosalinda”. – Venha, irmã, você vem?

Saem.

— CENA 4 —

Entram TOUCHSTONE, AUDREY, com JAQUES atrás, olhando-os.

TOUCHSTONE

Venha rápido, Audrey, que eu recolherei as suas cabras. E aí, Audrey, sou ainda seu homem? Minha aparência¹⁷⁴ simples é do seu agrado?

AUDREY

Sua aparência? Deus nos valha, que aparência?

¹⁷³ No original, “*liver*”, fígado, sede da bÍlis amarela segundo a Teoria dos Humores de Hipócrates e Galeno, e também sede das paixões violentas.

¹⁷⁴ No original, “*feature*”, podendo também significar “pênis”.

TOUCHSTONE

Estou aqui entre suas cabras como um poeta entre os bárbaros.¹⁷⁵

JAQUES [*À parte.*]

Que conhecimento mal alojado, pior que colocar Júpiter num casebre!

TOUCHSTONE

Quando os versos de um homem não podem ser compreendidos, nem seu conhecimento secundado pelo intelecto,¹⁷⁶ isso mata mais o homem do que ter que pagar uma conta grande por um quarto pequeno. Realmente, gostaria que os deuses a houvessem feito mais poética.

AUDREY

Não sei o que “poética” é. É uma coisa honesta, tanto no ato como na palavra? É uma coisa verdadeira?

TOUCHSTONE

Não, realmente, pois a poesia mais verdadeira é a mais fingida. Os amantes gostam de versos, mas o que juram nos poemas na verdade é fingimento.

AUDREY

Você queria então que os deuses me tivessem feito mais poética?

TOUCHSTONE

Gostaria, realmente, pois me disse que era honesta. Mas se fosse poeta, eu poderia ter esperança que você fingisse.

AUDREY

Não gostaria que eu fosse honesta?

TOUCHSTONE

Não, realmente, a menos que fosse muito feia, pois juntar honestidade com beleza seria como fazer uma calda de mel para colocar sobre o açúcar.

¹⁷⁵ No original, “*as the most capricious poet honest Ovid was among the Goths*”. Ovídio (43 a.C.-17 d.C.) foi banido pelo imperador Augusto para Tomis – povoação próxima ao Mar Negro, na atual Romênia –, possivelmente por ter escrito a *A Arte de Amar* (*Ars Amatoria*).

¹⁷⁶ No original, “*with the forward child, understanding*”.

JAQUES [À parte.]

Como é esperto esse bobo!

AUDREY

Bem, não sou bela, por isso peço aos deuses que me façam honesta.

TOUCHSTONE

Realmente, desperdiçar honestidade com uma puta feia¹⁷⁷ é que nem colocar comida boa em prato sujo.

AUDREY

Não sou puta, apesar de agradecer aos deuses por ser feia.

TOUCHSTONE

Então agradecemos aos deuses pela sua feiura, a putaria pode vir depois. Mas seja como for, eu me casarei com você e, com essa finalidade, estive com Sir Oliver Garrancho,¹⁷⁸ o vigário da vila próxima, que prometeu me encontrar nesta parte da floresta para nos acoplar.¹⁷⁹

JAQUES [À parte.]

Quero ver logo esse encontro.

AUDREY

Bem, que os deuses nos deem alegria.

TOUCHSTONE

Amém. Um homem pode, se tiver um coração ansioso, hesitar nessa tentativa. Pois aqui não há outro templo senão a floresta, nenhuma testemunha senão os animais de chifre. Mas e daí? Coragem! Os chifres são tão odiosos quanto necessários. É dito: “Muitos homens não sabem onde terminam seus bens”.¹⁸⁰ Mas o certo seria: “Muitos homens possuem bons cornos e não sabem onde eles terminam”. Bem, esse é o dote da esposa e não uma aquisição sua. Chifres? É coisa só dos coitados dos homens? Não, não: o mais nobre dos cervos os possui tão grandes

¹⁷⁷ No original, “*foul slut*”.

¹⁷⁸ No original, “*Sir Oliver Martext*”, um padre a quem falta o latim. O “*Sir*” era o tratamento dado a um vigário que não havia se graduado por uma universidade.

¹⁷⁹ No original, “*to couple us*”, com duplo sentido de “casar” e “copular”.

¹⁸⁰ No sentido de que são extraordinariamente ricos.

quanto o mais vil deles. Então o solteiro é mais abençoado? Não: tal como uma cidade murada é mais valiosa que uma vila, da mesma forma a testa do homem casado é mais honrosa do que a do solteiro. E como muita defesa é melhor do que o descuido, assim é melhor ter chifres do que não tê-los.

Entra SIR OLIVER GARRANCHO.

Aí vem Sir Oliver. – Sir Oliver Garrancho, bem-vindo. Vai nos amarrar¹⁸¹ aqui mesmo sob esta árvore ou temos que ir até a capela?

GARRANCHO

Não há ninguém para lhe entregar a mulher?

TOUCHSTONE

Não a quero ter como presente de nenhum homem.

GARRANCHO

Mas tem que ser entregue, ou o casamento não será válido.

JAQUES [*Avança.*]

Prossiga, prossiga: eu a entregarei.

TOUCHSTONE

Boa tarde, bom Monsieur Seja-Lá-Como-Se-Chama.¹⁸² Como está? Seja muito bem-vindo. Deus lhe pague pelo nosso último encontro, estou muito contente em vê-lo. Já estava mesmo com o brinquedo na mão,¹⁸³ senhor.

[JAQUES *remove seu chapéu.*]

Não, peço que se cubra.

JAQUES

Vai se casar, Bobo?¹⁸⁴

¹⁸¹ No original, “*dispatch*”.

¹⁸² No original, “*good Monsieur What-Ye-Call’it*”.

¹⁸³ No original, “*even a toy in hand here*”. Touchstone faz um jogo de palavras com “brinquedo”, podendo referir-se a Audrey, com quem está de mão dadas, ou ao seu próprio pênis.

¹⁸⁴ No original, “*Motley*”.

TOUCHSTONE

Como o boi tem sua canga, o falcão seus guizos,¹⁸⁵ o cavalo seu freio, o homem também tem seus desejos, e como os pombos amorosos se bicam, os noivos também querem mordiscar.¹⁸⁶

JAQUES

Você, um homem educado, quer se casar no mato como um mendigo? Vá até a igreja e fale com um bom sacerdote para que ele lhe conte o que é o casamento. Este padrego vai uni-los como duas tábuas, logo um de vocês vai se mostrar ressequido e, como madeira verde, empenará, empenará...

TOUCHSTONE

Não é o que quero, por isso é melhor ser casado por ele que por outro, pois ele não me casará direito e, não estando casado direito, será uma boa desculpa para depois largar minha esposa.

JAQUES

Venha aqui e deixe-me aconselhá-lo.

TOUCHSTONE

Venha, doce Audrey, temos que casar ou teremos que fornicar.¹⁸⁷

– Adeus, Mestre Oliver.

[*Canta*]

Ó doce Oliver,

Ó bravo Oliver,

Não me deixará.

Mas dê o fora

Sem demora,

Não me casará.

GARRANCHO [*À parte.*]

Pouco me importa, esses canalhas não me afastarão da minha vocação.

Saem.

¹⁸⁵ No original, “bells”. Colocavam-se guizos no falcão domesticado para localizá-lo mais facilmente.

¹⁸⁶ No original, “so wedlock would be nibbling”. O termo “nibbling” pode significar tanto mordiscar quanto fornicar.

¹⁸⁷ No original, “bawdry”.

— CENA 5 —

Entram ROSALINDA [como GANIMEDES] e CELIA [como ALIENA].

ROSALINDA

Não fale comigo, senão eu choro.

CELIA

Chore, mas tenha em mente que homens não costumam chorar.

ROSALINDA

E não tenho motivo para chorar?

CELIA

Sim, um bom motivo: então chore.

ROSALINDA

Até a cor do cabelo dele é falsa.

CELIA

Da cor do cabelo de Judas, e seus beijos iguais aos dele.¹⁸⁸

ROSALINDA

Mas até que é uma cor bonita...

CELIA

Um castanho lindo, a cor mais bela.

ROSALINDA

E os seus beijos são como hóstias, plenos de santidade.

CELIA

Lábios castos de virgem.¹⁸⁹ Uma freira da irmandade do inverno não beijaria assim tão religiosamente, pois eles possuem o próprio gelo da castidade.

ROSALINDA

Mas por que ele jurou que viria hoje de manhã e não veio?

¹⁸⁸ Refere-se ao beijo que Judas deu em Cristo para denunciá-lo.

¹⁸⁹ No original, “*he hath bought a pair of cast lips of Diana*”. Diana, deusa romana da caça, é uma figura que evoca a virgindade.

CELIA

Com certeza não há sinceridade nele.

ROSALINDA

Você acha isso?

CELIA

Sim, penso que ele não é um batedor de carteira nem um ladrão de cavalos, mas em matéria de amor eu o vejo tão oco como um copo ou como uma noz comida por um verme.

ROSALINDA

Será que está apaixonado sinceramente?

CELIA

Sim, quando está dentro; não, quando está fora.

ROSALINDA

Você o ouviu jurar de forma categórica que estava.

CELIA

“Estava” não é “está”. Além do mais, juramento de amante é que nem palavra de taberneiro: são ambos a confirmação de que nos roubam nas contas. Ele mora aqui na floresta com o Duque, seu pai.

ROSALINDA

Encontrei o Duque ontem e conversei bastante com ele. Perguntou sobre a minha família e lhe respondi que era tão boa quanto a dele: ele riu e me mandou embora. Mas por que falamos de pais quando há um homem como Orlando por perto?

CELIA

Isso que é um homem perfeito! Escreve versos perfeitos, fala palavras perfeitas, faz juramentos perfeitos, quebra-os perfeitamente e aproveita para arranhar o coração da sua amante como o cavaleiro que esporeia sua montaria de um lado só e quebra sua vara como um perfeito idiota. Mas está tudo perfeito quando a juventude monta e a loucura guia. – Quem vem lá?

Entra CORIN.

CORIN

Senhora e senhor, lembram do pastor que sofre por amor, que estava sentado ao meu lado na relva a elogiar a orgulhosa e arrogante pastora que era sua amada?

CELIA

Sim, o que tem ele?

CORIN

Se quiserem assistir a uma cena real entre o amor verdadeiro¹⁹⁰ e o escárnio desdenhoso,¹⁹¹ eu os conduzirei aqui perto para verem com seus próprios olhos.

ROSALINDA

Vamos, que assistir aos enamorados
Alimenta o coração dos apaixonados.
Leve-nos até lá que nos interessa,
Pois serei um bom ator nessa peça.

Saem.

— CENA 6 —

Entram SILVIUS e PHOEBE.

SILVIUS

Doce Phoebe, não me desdenhe não, Phoebe. Diga-me que não me ama, mas não diga com rancor. O carrasco, que a visão da morte tornou duro o coração, não deixa cair o machado sobre o pescoço humilde sem antes pedir perdão. Você será mais severa do que aquele que vive e morre pelo sangue?¹⁹²

¹⁹⁰ No original, “*pale complexion of true love*”.

¹⁹¹ No original, “*the red glow of scorn and proud disdain*”. A “aura vermelha” é produzida pela ação do temperamento colérico.

¹⁹² No original, “*bloody drops*”, *i.e.*, gotas sangrentas.

PHOEBE

Não serei o seu carrasco: fujo, pois não quero magoá-lo. Você disse que há morte em meus olhos,¹⁹³ mas isso é curioso, pois é certo e muito provável que os olhos, que são as coisas mais frágeis e delicadas, que fecham suas portas covardes aos ciscos, possam ser chamados tiranos, carneiros, assassinos! Agora estou a olhá-lo intensamente e, se meus olhos podem ferir, que eles o matem! Finja desmaiar, caia duro! Se não conseguir, por vergonha, não minta dizendo que há morte em meus olhos. Mostre a ferida que meus olhos lhe fizeram. Arranhe-se com um alfinete e alguma cicatriz irá ficar; segure com firmeza uma palha e ficará com uma marca momentânea na mão. Meus olhos, que há pouco o encaravam, não podem feri-lo, nem creio que haja poder neles para tanto.

SILVIUS

Ó querida Phoebe, se em algum momento – quem dera esse “momento” estivesse próximo – você encontrar em algum rosto o poder da paixão, então conhecerá as feridas invisíveis que fazem as setas do amor.

PHOEBE

Mas até que surja esse momento, não fique perto de mim, e quando esse momento chegar, não tenha pena de zombar de mim, do mesmo modo que eu, até esse momento surgir, não me apiedarei de você.

ROSALINDA [Avançando.]

Mas por quê? Diga-me, quem você pensa que é para insultar esse infeliz? Apesar de não ser bela, nem mesmo encoberta pela escuridão,¹⁹⁴ ainda tem que ser orgulhosa e cruel? Aonde você quer chegar? E por que me olha? Não vejo nada de mais em você.¹⁹⁵ E ainda pretende enfeitiçar-me com esse olhar oblíquo? Não, moça orgulhosa, desista disso, pois

¹⁹³ Tema já tratado por Petrarca.

¹⁹⁴ No original, “*I see no more in you than without candle may go dark to bed*”. Relacionado ao provérbio “de noite todos os gatos são pardos”.

¹⁹⁵ No original, “*I see no more in you than the ordinary of Nature’s sale-work*”.

nem seus longos cílios,¹⁹⁶ nem seus cabelos negros e sedosos, nem esses grandes olhos negros, nem essa pele aveludada, farão com que eu a adore. E você, seu pastor tolo, por que a segue como o vento, a suspirar e a chorar?¹⁹⁷ Você é mais belo que ela. São tolos como você que enchem o mundo de crianças feias. É você que a adula, pois a imagem dela refletida no espelho não faz jus à imagem que você vê nela. Assim, moça, conheça-se a si própria. Fique de joelhos e agradeça aos céus pelo amor de um bom homem, e eu lhe direi algo, como amigo, ao pé do ouvido: venda rápido, que você não é um sucesso de mercado. Peça-lhe perdão, ame-o, aceite sua oferta, pois o maior tolo é aquele que desdenha. Leve-a, pastor, e adeus.

PHOEBE

Doce jovem, insulte-me por um ano inteiro: prefiro seus insultos a ser cortejada por este pastor.

ROSALINDA

Ele se apaixonou pela sua feiura

[A *Silvius*] E ela se apaixonou pela minha raiva. Se é assim, tão logo ela me lance um olhar raivoso, responderei com palavras amargas. Por que me olha assim?

PHOEBE

Por ódio é que não é.

ROSALINDA

Imploro que não se apaixone por mim, que sou mais falso que juramento de bêbado,¹⁹⁸ e, além do mais, você não me agrada. – [A *Silvius*] Se quiser conhecer, minha casa fica ao lado das oliveiras, perto daqui. Vamos, irmã? – Pastor, dê duro nela. Você vem, irmã? – [A *Phoebe*] Pastora, veja-o com outros olhos e não seja orgulhosa. E embora o mundo todo possa ver você como realmente é, ele a verá tão bela quanto ninguém. – Voltemos para cuidar do rebanho.

Sai [com CELIA e CORIN.]

¹⁹⁶ No original, “*inky brows*”.

¹⁹⁷ No original, “*puffing with wind and rain*”.

¹⁹⁸ No original, “*I am falsier than vows made in wine*”.

PHOEBE

Pastor, agora entendo dito: “Quem uma vez amou que não amou à primeira vista?”.

SILVIUS

Doce Phoebe...

PHOEBE

O que você disse, Silvius?

SILVIUS

Tenha pena de mim.

PHOEBE

Mas tenho pena de você.

SILVIUS

Onde existe pena, há que haver alívio; se você se apieda da minha dor, é dando-me o seu amor que a pena e a dor serão extintas.

PHOEBE

Você tem o meu amor: não sou cordial?

SILVIUS

Quero possuí-la.

PHOEBE

Isso seria cobiça. Silvius, eu o odiei por um tempo, mas não quer dizer que o ame agora. Porém, como você fala tão bem sobre o amor, suportarei sua presença, que antes me era tão irritante. Posso lhe dar um emprego, mas não espere outra recompensa além da sua alegria em me servir.

SILVIUS

Meu amor é sagrado e perfeito e encontro-me tão carente de atenção que aceito ficar com as sobras da colheita. Um sorriso aqui e outro ali bastam-me para viver.

PHOEBE

Conhece o jovem que me falou há pouco?

SILVIUS

Não muito bem, mas o encontro com frequência, visto que comprou as terras e a choupana daquele velho camponês.

PHOEBE

Não pense que o amo por ter perguntado por ele. É um moço perverso, embora fale bem. Mas que me importam as palavras? As palavras vão bem quando agradam aqueles que as ouvem. É um belo jovem – não belo demais –, mas com certeza é orgulhoso e esse orgulho lhe cai bem. Vai se tornar um homem de verdade. A melhor coisa nele é sua aparência, que mais depressa que sua língua nos atinge, mas o seu olhar é um bálsamo. Não é muito alto, apesar de que para sua idade seja alto. Suas pernas são mais ou menos, mas tudo bem. Seus lábios têm a cor do carmim e as faces são um pouco mais claras, como o damasco rosa. Se algumas mulheres, Silvius, o analisassem como eu o fiz, logo se apaixonariam por ele. Contudo, nem o amo nem o odeio, embora tenha mais razões para odiá-lo do que para amá-lo. Que motivo ele tinha para me repreender? Falou que meus olhos eram negros, que meu cabelo era negro¹⁹⁹ e, agora me recordo, desdenhou-me. É estranho que eu não tenha respondido na hora, mas omitir-se não é concordar. Escreverei uma carta malcriada e você a levará – não é mesmo, Silvius?

SILVIUS

Com toda a devoção.

PHOEBE

Escreverei agora mesmo, o assunto está em minha cabeça e em meu coração. Serei curta e grossa. Venha comigo, Silvius.

Saem.

¹⁹⁹ Os olhos e os cabelos negros referem-se a uma disposição negativa de espírito.

ATO 4

— CENA 1 —

Entram ROSALINDA [como GANIMEDES] e CELIA [como ALIENA] e JAQUES.

JAQUES

Belo jovem, gostaria de conhecê-lo melhor.

ROSALINDA

Dizem que você é um melancólico.

JAQUES

Sim, prefiro ser assim a gargalhar.

ROSALINDA

Aqueles que se situam em um extremo ou outro são pessoas detestáveis, que merecem mais censura do que os ébrios.

JAQUES

Ora essa, é bom ser triste e não dizer nada.

ROSALINDA

Então também é bom ser poste.

JAQUES

Não possuo nem a melancolia do acadêmico, que é rivalidade;²⁰⁰ nem a do músico, que é capricho;²⁰¹ nem a do cortesão, que é orgulho; nem a do soldado, que é ambição; nem a do advogado, que é política; nem a da mulher, que é beleza; e nem a do amante, que é isso tudo junto. É uma melancolia minha, própria, composta de muitos ingredientes, extraída de muitas visões e ainda das variadas contemplações das minhas viagens, nas quais minhas frequentes ruminações colocavam-me na maior tristeza.

ROSALINDA

²⁰⁰ No original, “*emulation*”, emulação, *i.e.*, competir através da imitação.

²⁰¹ No original, “*fantastical*”.

Um viajante! De fato, você tem boas razões para estar triste. Temo que tenha vendido suas terras para ver as de outros homens. Ter visto muito e não ter nada é ter olhos ricos e mãos pobres.

JAQUES

Sim, mas ganhei experiência.

Entra ORLANDO.

ROSALINDA

E sua experiência o faz triste. Prefiro ter um bobo para me alegrar a ter experiência e ficar triste – e ainda viajar para isso!

ORLANDO

Bom dia, querida Rosalinda!

JAQUES

E essa agora, que Deus o tenha,²⁰² você fala em versos brancos!

ROSALINDA

Adeus, Monsieur Viajante. Capriche na pronúncia e vista roupas exóticas, denigre as vantagens de seu país, renegue seu berço e quase censure Deus por tê-lo feito o que é; só assim acreditarei que flutuou numa gôndola.

[*Sai* JAQUES.]

Ora, ora, Orlando, onde você estava esse tempo todo? Você é um amante? Se me pregar outra peça, não quero vê-lo de novo.

ORLANDO

Mas bela Rosalinda, só me atrasei uma hora do que havia prometido.

ROSALINDA

Atrasar-se em uma hora para um encontro de amor? Daquele que divide um minuto em mil partes e quebra uma dessas partes em questão de amor, pode ser dito que Cupido só lhe atingiu no ombro, pois seu coração continua intacto.

ORLANDO

²⁰² No original, “*God buy you*”.

Perdoe-me, querida Rosalinda.

ROSALINDA

Se é para ser tão tardio, não me apareça mais na frente, que eu prefiro ser cortejada por um caracol.

ORLANDO

Um caracol?

ROSALINDA

Sim, um caracol, pois apesar de vir devagar ele carrega sua casa nas costas, que é a garantia da mulher.²⁰³ Ademais, traz seu destino consigo.

ORLANDO

Como assim?

ROSALINDA

Ora, cornos, que aqueles iguais a você imputam às esposas. Ele já vem a exhibir seu destino e previne a desgraça da mulher.

ORLANDO

A virtude não faz cornos e minha Rosalinda é virtuosa.

ROSALINDA

E eu sou sua Rosalinda.

CELIA [*À Rosalinda.*]

Ele fica contente de chamá-la assim, embora tenha uma melhor Rosalinda em mente.

ROSALINDA

Venha, corteje-me, corteje-me, que por enquanto estou de bom humor²⁰⁴ e propensa a consentir.

ORLANDO

Gostaria de beijar antes de falar.

²⁰³ Em caso do falecimento do marido.

²⁰⁴ No original, “*holiday humour*”.

ROSALINDA

Melhor falar primeiro e depois, quando ficar sem assunto, terá oportunidade de dar um beijo. Bons oradores, quando se atrapalham, acabam por cuspir, mas amantes sem assunto – Deus nos livre! – preferem beijar.

ORLANDO

E se o beijo for negado?

ROSALINDA

Com isso, ela o fará suplicar e assim começará um novo assunto.

ORLANDO

Quem ficaria sem assunto diante da sua amada?

ROSALINDA

Você, se eu fosse a sua amada e a minha virtude se sobrepusesse ao meu desejo.²⁰⁵

ORLANDO

Devido ao meu jeito de cortejá-la?

ROSALINDA

Não pelo seu jeito, mas pela sua falta de jeito. Não sou sua Rosalinda?

ORLANDO

Me alegra dizer que é, pois assim estarei falando dela.

ROSALINDA

Bem, sendo ela, afirmo que não o quero.

ORLANDO

Então morrerei de verdade.

ROSALINDA

Não, morra por procuração. Já se passaram quase seis mil anos desde que este pobre mundo surgiu, e durante todo esse tempo nenhum homem

²⁰⁵ No original, “*wit*”, com o duplo sentido de “inteligência” (ou “discernimento”) e “atração sexual”.

morreu de verdade, especificamente,²⁰⁶ por motivo de amor. Troilo²⁰⁷ teve a cabeça esmigalhada por uma clava grega, apesar de ter feito de tudo para morrer antes, e ele é um dos modelos de amor; Leandro²⁰⁸ viveria mais uns bons anos até que Hero virasse sacerdotisa, se não fosse por uma noite quente de verão, pois, ao banhar-se no Helesponto, teve câibras e se afogou, e os cronistas tolos da época atribuíram isso a Hero de Sestos. Mas é tudo mentira: os homens morrem e os vermes os comem – mas não por amor.

ORLANDO

Minha verdadeira Rosalinda não pensa assim, pois eu morreria só de vê-la franzir a testa em desaprovação.

ROSALINDA

Não mataria um mosquito com a minha mão. Mas venha, serei sua Rosalinda mais receptiva: peça o que quiser, que eu lhe darei.

ORLANDO

Então me ame, Rosalinda.

ROSALINDA

Juro que amarei nas sextas, nos sábados e nos demais dias.

ORLANDO

E se casaria comigo?

ROSALINDA

E com mais vinte iguais.

ORLANDO

O que está dizendo?

²⁰⁶ No original, “*videlicet*”, contração do termo latino “*videre licet*”, que significa “é permitido ver” (pode ser abreviado como “*viz*”). O sinônimo do termo em inglês é “*namely*”. Pode ter o sentido de “a saber”, “isto é”, “como segue” ou “especificamente”.

²⁰⁷ Filho de Príamo, foi morto por Aquiles no início da guerra de Troia. Foi abandonado por Crésida em favor de Diomedes.

²⁰⁸ História grega que conta a desventura de um jovem de Abydos que era apaixonado por Hero, uma sacerdotisa de Afrodite. Para encontrá-la, atravessava de noite o estreito de Helesponto a nado, e ela acendia uma lamparina para que ele se guiasse. Numa noite de vento, a lamparina se apagou e Leandro se perdeu e morreu afogado.

ROSALINDA

Você é bom?

ORLANDO

Espero que sim.

ROSALINDA

Ora então, não se pode desejar muito de uma coisa boa? – Venha, irmã, você será o padre e nos casará. – Dê-me sua mão, Orlando. – O que você diz, irmã?

CELIA

Não sei dizer as palavras.

ROSALINDA

Comece assim: “Orlando, aceita receber...”.

CELIA

Está bem. – Orlando, aceita receber como esposa esta Rosalinda?

ORLANDO

Aceito.

ROSALINDA

Sim, mas quando?

ORLANDO

Tão logo ela termine de nos casar.

ROSALINDA

Então tem que dizer: “Eu a recebo, Rosalinda, como esposa”.

ORLANDO

Eu a recebo, Rosalinda, como esposa.

ROSALINDA

Poderia antes pedir as certidões, mas eu o recebo, Orlando, para meu marido. Isso que é garota que vai na frente do padre,²⁰⁹ e com certeza os pensamentos de uma mulher se antecipam aos seus atos.

²⁰⁹ Rosalinda não esperou que o “padre” (CELIA) fizesse a pergunta.

ORLANDO

Assim são todos os pensamentos: eles são alados.

ROSALINDA

Diga-me agora quanto tempo pretende passar com ela depois de possuí-la?

ORLANDO

Para sempre e mais um dia.

ROSALINDA

Diga um dia sem o “sempre”. Não, não, Orlando: os homens são melosos²¹⁰ no cortejar, mas frios²¹¹ depois de casar. Já as mulheres são suaves²¹² quando solteiras, mas isso muda²¹³ depois de casadas. Ficarei mais ciumenta que galo²¹⁴ da sua galinha, mais faladeira que papagaio quando chove, mais curiosa que sagui, mais intrometida que macaco. Chorarei por nada, como uma estátua numa fonte,²¹⁵ quando você estiver alegre e rirrei feito uma hiena quando você estiver prestes a dormir.

ORLANDO

Mas minha Rosalinda fará isso?

ROSALINDA

Com certeza, fará como faço agora.

ORLANDO

Mas ela é perspicaz.

²¹⁰ No original, “April”. Refere-se à estação chuvosa, pois os amantes choram.

²¹¹ No original, “December”. Refere-se ao inverno.

²¹² No original, “May”. Refere-se à primavera e ao mês das noivas.

²¹³ No original, “sky changes”.

²¹⁴ No original, “Barbary cock-pigeon”.

²¹⁵ No original, “like Diana in the fountain”. Refere-se a uma fonte londrina restaurada em 1595 com uma estátua de Diana.

ROSALINDA

Claro, ou não teria a esperteza de fazer isso: quanto mais safada, mais perversa.²¹⁶ Feche a porta para a astúcia feminina e ela sairá pela janela, feche-a e ela sairá pelo buraco da fechadura, feche-o e ela sairá pela chaminé junto com a fumaça.

ORLANDO

Um homem que possui uma mulher com tal astúcia poderia dizer: “Perdeu o juízo”?²¹⁷

ROSALINDA

Pode guardar essa observação para quando encontrar a astúcia de sua mulher indo para a cama do vizinho.

ORLANDO

E qual seria a astúcia para justificar essa astúcia?

ROSALINDA

Fácil, diria que o estava procurando por lá: se ela não responder nada é porque perdeu ou está com a língua ocupada. A mulher que não sabe colocar a culpa no marido pelos seus próprios erros não deve amamentar, pois só criará idiotas.

ORLANDO

Rosalinda, tenho que sair por duas horas.

ROSALINDA

Mas, amor, não consigo ficar sem você por duas horas.

ORLANDO

Tenho que me encontrar com o Duque para jantar, lá pelas duas retornarei.

ROSALINDA

Siga seu caminho, siga seu caminho, sabia que você acabaria por revelar-se – meus amigos já me alertaram e eu concordei. Mas essa sua

²¹⁶ No original, “*the wiser, the waywarder*”. O termo “*wiser*” conota “experiente sexualmente”.

²¹⁷ No original, “*Wit whither wilt*”.

língua enganadora me venceu. Está me abandonando, quero morrer!
Às duas, promete?

ORLANDO

Sim, doce Rosalinda.

ROSALINDA

Juro de boa-fé que se você quebrar – valha-me Deus – um tiquinho²¹⁸ da sua promessa ou chegar um minuto atrasado, vou considerá-lo o mais patético mentiroso, o amante mais frívolo e o mais indigno dessa tal Rosalinda dentre todo o imenso bando dos infiéis. Assim, tema minha condenação e mantenha sua promessa.

ORLANDO

Com não menos devoção do que faria com minha Rosalinda. Até logo.

ROSALINDA

O tempo é o juiz de tipos como você, deixemos que o tempo o teste. Até logo.

Sai [ORLANDO.]

CELIA

Você simplesmente humilhou as mulheres²¹⁹ com essa sua lengalenga²²⁰ sobre o amor. Mereceria que lhe baixássemos a calça e a cueca para mostrar o que o pássaro fez em seu próprio ninho.

ROSALINDA

Prima, prima, prima, minha priminha, você não sabe o quanto é profunda a minha paixão! Tão profunda como os insondáveis abismos do oceano.²²¹

²¹⁸ No original, “*jot*”, referindo-se à letra grega “*iota*”, a menor letra do alfabeto, *i.e.*, “pouquinho”.

²¹⁹ No original, “*our sex*”.

²²⁰ No original, “*love-prate*”.

²²¹ No original, “*Bay of Portugal*”. Refere-se à costa entre Sintra e Porto.

CELIA

Ou melhor, sem fundo, pois quanto mais cresce o desejo, mais ela o escolhe.

ROSALINDA

Não, esse bastardo perverso de Vênus que foi fruto do pensamento,²²² concebido pela melancolia,²²³ nascido da loucura, esse menino cego e tratante que abusa de todos por vingança,²²⁴ deixe-o julgar quão profundo é o meu amor. Juro, Aliena, não posso ficar longe de Orlando. Procurarei uma sombra e ficarei a suspirar até que ele retorne.

CELIA

E eu vou dormir.

Saem.

— CENA 2 —

*Entram JAQUES e LORDES, CAÇADORES [com o couro e os chifres de um veado].*²²⁵

JAQUES

Quem matou o veado?

LORDE

Fui eu, senhor.

JAQUES

Vamos apresentá-lo ao Duque como se fosse um conquistador romano – e faríamos bem se colocássemos os chifres sobre sua cabeça como

²²² Eros ou Cupido.

²²³ No original, “*spleen*”, i.e., “*baço*”, órgão que secreta a bÍlis, fonte da melancolia.

²²⁴ No original, “*blind rascally boy that abuses everyone’s eyes because his own are out*”.

²²⁵ Esta cena poderia ser interpretada como um contraponto masculino à atitude de Rosalinda na cena anterior, que usurpa o papel reservado ao homem na corte amorosa.

um sinal de vitória.²²⁶ – Não sabe uma canção, caçador,²²⁷ com esse propósito?

CAÇADOR

Sim, senhor.

JAQUES

Cante-a. Não interessa a melodia, desde que faça bastante barulho.

Música

Canção

CAÇADOR

O que ganhou quem matou o veado?
O couro e os cornos emprestados.
Então cantemos a ele, animados,
E que o resto carregue este fardo:

Todos

Não se chateie com seus cornos,
Que eles são antigos adornos.
O pai de seu pai já usou
E o seu próprio pai herdou.
São cornos, cornos lustrosos,
Não ria dos cornos garbosos.

Saem.

— CENA 3 —

Entram ROSALINDA [como GANIMEDES] e CELIA [como ALIENA].

²²⁶ Os romanos usavam a coroa de louros.

²²⁷ Amiens.

ROSALINDA

O que me diz agora, não passou das duas? E não há muito Orlando por aqui!

CELIA

Eu a avisei, com o mais puro amor e a mente confusa, carregou consigo o arco e as flechas²²⁸ e foi – direto para a cama. Olhe quem vem aí.

Entra SILVIUS com uma carta.

SILVIUS

É você que busco, belo jovem. Minha Phoebe pediu-me que lhe desse isto. Não sei o conteúdo, mas acho que, pela cara feia e pelo jeito irascível que ela demonstrava enquanto escrevia, deve ter um tom irado. Perdoe-me, sou só o mensageiro.

ROSALINDA [*depois de ler a carta.*]

Até a própria Paciência perderia a paciência²²⁹ com esta carta e ficaria briguenta: quem suporta isso, suporta tudo. Ela diz que sou feio, mal-educado, orgulhoso e que ela não poderia me amar nem que homens fossem raros como a Fênix.²³⁰ Deus me valha, o seu amor não é a lebre que caço – por que ela me escreve assim? E então, pastor, e então? Esta carta é obra sua.

SILVIUS

Não, protesto, não sei o conteúdo. Foi Phoebe quem escreveu.

ROSALINDA

Vamos, vamos, você é um tolo e chegou aos extremos do amor. Vi as mãos dela, são mãos que parecem feitas de couro, cor de pedra, cheguei mesmo a pensar que usava luvas. Tem mãos de doméstica²³¹ – mas não importa. Digo que ela nunca escreveu esta carta: é escrita de homem.

²²⁸ O arco e as flechas de Cupido.

²²⁹ No original, “*Patience herself would startle at this letter*”.

²³⁰ Ave mítica, única de sua espécie.

²³¹ No original, “*hussif’s hand*”. O termo “*hussif*” é uma contração de “*housewife*”.

SILVIUS

Mas com certeza foi ela.

ROSALINDA

Escrita num estilo sinistro e cruel, um estilo desafiante. Ela me desafia como o turco ao cristão. A alma²³² suave de uma mulher não poderia engendrar palavras tão rudes, palavras tão negras,²³³ mais negras em seu efeito do que em sua forma. Quer ouvir a carta?

SILVIUS

Agradeceria, pois ainda não a li, embora conheça muito bem a crueldade de Phoebe.

ROSALINDA

Então ela me mostrou quem é.²³⁴ Repare só como a tirana escreve [lê]:

“Dize-me, ó Deus-pastor, o que quer
Ao abrasar o coração de uma mulher?”
– Pode uma mulher praguejar dessa forma?

SILVIUS

Chama a isso “praguejar”?

ROSALINDA [lê]:

“Por que a sua essência renascida quer
Guerrear contra um coração de mulher?”
– Já ouviu uma censura igual?
“Os homens com seus olhos me querem
Mas, por mais que tentem, não me ferem.”
– Está dizendo que sou uma fera!
“Se esse desdém em seus olhos tem
O poder de tornar meu amor refém,
Qual não seria o singular efeito
Se me tratasse de melhor jeito?
Enquanto me desprezou, eu o amei,
Pelos seus carinhos me entregarei?”

²³² No original, “*brain*”.

²³³ No original, “*Ethiop words*”.

²³⁴ No original, “*she Phoebes me*”.

E aquele que lhe traz esta mensagem
 Não sabe que venero a sua imagem.
 Por meio dele mande-me uma resposta,
 Dizendo se aceita a minha proposta.
 Gentil jovem, é o que espero ansiosa,
 Desejando sua presença amorosa;
 Ou, por meio dele, meu amor renegue,
 Faça com que à morte me entregue.”

SILVIUS

Chama a isso “censurar”?

CELIA

Pobre pastor.

ROSALINDA

Tem pena dele? Não, ele não merece piedade. – Amaria uma mulher como essa? Para fazer de você um instrumento e nele tocar sua falsa melodia? Não dá para aguentar! Bem, vá até ela – pois vejo que o amor a transformou numa serpente domesticada²³⁵ – e diga-lhe isto: se ela me ama, ordeno que ame a você. Se ela não agir assim, não quero mais vê-la, a menos que você interceda a seu favor. Se você é um amante sincero, dê o fora e não fale nada, pois aí vem mais companhia.

Sai SILVIUS.

Entra OLIVER.

OLIVER

Bom dia, meus belos. Por favor, sabem me dizer onde fica, nos limites desta floresta, uma choupana com algumas oliveiras por perto?

CELIA

A oeste daqui, seguindo o riacho. Na fileira de salgueiros, à beira da corrente murmurante, vire à sua direita e chegará no lugar. Mas neste momento a choupana cuida de si própria, pois não há ninguém lá.

²³⁵ No original, “*tame snake*”.

OLIVER

Se o olho pode discernir através da língua, então os conheço por descrição: estas roupas, esta idade... “O rapaz é belo, de feições femininas, e age como uma donzela casadoura. A mulher é mais baixa e mais morena que seu irmão”. Não são por acaso os donos da casa que eu procurava?

CELIA

Não é para se gabar, mas já que você perguntou, somos nós mesmos.

OLIVER

Orlando cumprimenta a ambos e para aquele jovem que ele chama de “sua Rosalinda” envia este lenço ensanguentado. – É você?

ROSALINDA

Sou eu. O que devemos deprender disso?

OLIVER

Algo de que me envergonho, se me conhecerem e souberem que tipo de homem sou, e como, por que e onde este lenço foi manchado.

CELIA

Peço que nos conte.

OLIVER

Quando Orlando os deixou pela última vez, partiu com a promessa de logo retornar.²³⁶ Andava pela floresta, a ruminar o tempero agridoce do amor,²³⁷ e veja só o que aconteceu.²³⁸ ele dirigiu o olhar para algo à sua frente e sob um velho carvalho – com os galhos cobertos de parasitas e a copa ressequida pela idade – viu um homem maltrapilho e com os cabelos desgrenhados, dormindo de costas. Junto ao seu pescoço, uma serpente verde e dourada,²³⁹ enrodilhada para o bote, balançava a cabeça de forma ameaçadora aproximando-se de sua boca. Mas, ao

²³⁶ No original, “*return again within an hour*”. Orlando prometeu retornar em duas horas.

²³⁷ No original, “*chewing the food of sweet and bitter fancy*”.

²³⁸ No original, “*lo what befell*”.

²³⁹ No original, “*green and gilded snake*”. Remetendo eventualmente à serpente no paraíso ou às serpentes enviadas por Hera para matar Hércules quando era recém-nascido.

ver Orlando, ela imediatamente desarmou-se e fugiu serpenteando²⁴⁰ para o mato. À sombra desse mato uma leoa, esfomeada depois de amamentar, deitava-se com a cabeça rente ao chão, em posição de ataque,²⁴¹ à espera de que o homem adormecido se mexesse, pois é da natureza nobre dessa fera não caçar nada que pareça morto. Vendo isso, Orlando aproximou-se do homem e descobriu que ele era seu irmão, seu irmão mais velho.

CELIA

Ele comentou sobre esse irmão e o descreveu como a criatura mais desumana que vive entre os homens.

OLIVER

E com razão, pois sei bem o quanto ele foi desumano.

ROSALINDA

Mas e Orlando – deixou o irmão lá para ser comido pela leoa faminta?

OLIVER

Por duas vezes ele virou as costas com esse intuito, mas a compaixão, sempre mais nobre que a vingança, e os laços de sangue,²⁴² mais fortes do que a razão, fizeram-no dar combate à leoa, a qual logo tombou diante dele. Essa luta me fez acordar do meu sono miserável.

CELIA

Você é o irmão dele?

ROSALINDA

Foi você que ele salvou?

CELIA

Não foi você quem planejou matá-lo?

OLIVER

Fui eu, mas sou outro agora. Não me envergonho de contar o que eu era, pois minha mudança foi tão profunda²⁴³ que me tornei no que sou.

²⁴⁰ No original, “*indented glides*”. Em zigue-zague.

²⁴¹ No original, “*cat-like watch*”.

²⁴² No original, “*nature*”.

²⁴³ No original, “*my conversion so sweetly tastes*”.

ROSALINDA

E o lenço ensanguentado?

OLIVER

Já chego lá. Depois de recordarmos nossas desventuras,²⁴⁴ da primeira à última, banhados em lágrimas, contei-lhe como havia chegado naquele lugar ermo. Em resumo, ele me conduziu até o Duque, o qual me forneceu roupas novas e comida e me colocou sob os cuidados de meu irmão, que me acolheu em sua caverna. Lá ele se despiu e em seu braço um ferimento ainda sangrava – a leoa lhe havia arrancado um naco de carne. Nesse momento, ele desmaiou gritando “Rosalinda”. Eu o reanimei, cuidei de seu ferimento, e ele, sentindo-se melhor²⁴⁵ depois de algum tempo, enviou-me até aqui, mesmo sendo um estranho, para contar esta história, pedindo que perdoe sua promessa rompida, e para dar este lenço, tinto de seu sangue, ao jovem pastor que ele brincando chama de “sua Rosalinda”.

[Rosalinda *desmaia*.]

CELIA

E essa agora? Ganimedes, doce Ganimedes!

OLIVER

Muitos desmaiam ao ver sangue.

CELIA

Há mais coisa nisso. – prima!²⁴⁶ Ganimedes!

OLIVER [*Erguendo Rosalinda*.]

Olhe, ele está se recuperando.

ROSALINDA

Gostaria de estar em casa.

CELIA

Levaremos você até lá. – Por favor, segure-o pelo braço.

²⁴⁴ No original, “*recountments*”, histórias.

²⁴⁵ No original, “*being strong at heart*”.

²⁴⁶ Celia comete um ato falho.

OLIVER

Anime-se, jovem. Você é homem? Falta-lhe um coração masculino.

ROSALINDA

É verdade, confesso. Ah, moço, qualquer um poderia perceber que foi fingimento. Peço que conte ao seu irmão como fingi bem. Eh, eh!²⁴⁷

OLIVER

Não foi fingimento: ficou muito claro pela sua reação que foi uma forte emoção.

ROSALINDA

Fingimento, posso lhe assegurar.

OLIVER

Está bem, então seja corajoso²⁴⁸ e finja-se de homem.

ROSALINDA

Assim o farei. Mas, juro, deveria ser uma mulher de fato.

CELIA

Vamos, você está cada vez mais pálido: retiremo-nos para casa – Senhor, venha conosco.

OLIVER

Sim, pois ainda tenho que responder ao meu irmão se você o perdoou, Rosalinda.²⁴⁹

ROSALINDA

Vou pensar em algo. Mas lhe peço que comente com ele sobre o meu fingimento. Vamos?

Saem.

²⁴⁷ No original, “*heigh-ho!*”.

²⁴⁸ No original, “*take a good heart*”.

²⁴⁹ Um possível sinal de que Oliver notou o disfarce de Rosalinda.

— CENA 1 —

Entram TOUCHSTONE e AUDREY.

TOUCHSTONE

Encontraremos outra ocasião, Audrey. Paciência, cara Audrey.

AUDREY

Para mim, aquele padre estava bom o suficiente, apesar do que aquele velho falou.²⁵⁰

TOUCHSTONE

É um malvado esse Sir Oliver, Audrey, não passa de um vilão Garrancho. Mas, Audrey, há um jovem aqui na floresta que tem pretensões a seu respeito.

AUDREY

Sim, sei quem é. Mas não tem nenhum direito²⁵¹ sobre mim. Aí vem ele.

TOUCHSTONE

É sempre apetitoso encontrar um palhaço.²⁵² Juro; nós, que temos presença de espírito, temos muito o que conversar. Temos que gracejar, não conseguimos nos conter.

WILLIAM

Boa tarde, Audrey.

AUDREY

Queira Deus que seja, William.

²⁵⁰ No original, “*old gentleman’s saying*”. Refere-se a Jaques.

²⁵¹ No original, “*interest*”. Direito legal.

²⁵² No original, “*it is meat and drink to me to see a clown*”.

WILLIAM [*Tirando o chapéu.*]

E boa tarde também para o senhor.

TOUCHSTONE

Boa tarde, caro amigo. Cubra a cabeça, cubra a cabeça. Por favor, fique coberto. Qual é a sua idade, amigo?

WILLIAM

Vinte e cinco, senhor.

TOUCHSTONE

Uma boa idade. Seu nome é William?

WILLIAM

William, sim senhor.

TOUCHSTONE

Um bom nome. Nasceu por aqui na floresta?

WILLIAM

Sim senhor, graças a Deus.

TOUCHSTONE

“Graças a Deus”: uma boa resposta. É rico?

WILLIAM

Mais ou menos.

TOUCHSTONE

“Mais ou menos” é bom, muito bom, muito bom mesmo – e, no entanto, não é: não é nada mais que “mais ou menos”. É sábio?

WILLIAM

Sim, tenho uma bela sabedoria.

TOUCHSTONE

Ora, falou bem. Lembrei-me agora de um ditado: “O bobo pensa que é sábio, mas o sábio sabe que é bobo”.²⁵³

²⁵³ No original, “*The fool doth think he is wise, but the wise man knows himself to be a fool*”.

WILLIAM [*boceja.*]

O filósofo pagão, quando tinha vontade de comer uma uva, abria os lábios para pô-la na boca, com isso demonstrando que as uvas são feitas para comer e os lábios para abrir. Você ama esta moça?

WILLIAM

Sim, senhor.

TOUCHSTONE

Dê-me sua mão. Você é letrado?

WILLIAM

Não, senhor.

TOUCHSTONE

Então aprenda esta comigo: ter é possuir.²⁵⁴ Pois é uma figura de retórica que a bebida, quando despejada de um copo para uma taça, enche uma e esvazia o outro. E todos os autores concordam que “*ipse*”²⁵⁵ é “ele”: assim você não é “*ipse*”, pois ele sou eu.

WILLIAM

Qual “ele”, senhor?

TOUCHSTONE

Aquele que vai se casar com esta mulher. Então, seu palhaço, renuncie – que no popular quer dizer “esqueça” – ao seu interesse²⁵⁶ – que no vulgo quer dizer “amor”²⁵⁷ – por esta pessoa feminina – comumente chamada “mulher”. Juntando tudo, quer dizer: “renuncie ao seu interesse por esta pessoa feminina”, ou prepare-se para perecer ou, para que você entenda melhor, “morrer”; ou, melhor ainda, “vou matá-lo”, “caia fora daqui”, “transformarei sua vida em morte e sua liberdade em escravidão”!²⁵⁸ Vou envenená-lo, bater com madeira, cortar com ferro!²⁵⁹ Vou provocar

²⁵⁴ No original, “*to have is to have*”, com conotação sexual.

²⁵⁵ *Ipse* é a forma latina para “ele”.

²⁵⁶ No original, “*society*”.

²⁵⁷ No original, “*company*”.

²⁵⁸ No original, “*bondage*”.

²⁵⁹ No original, “*I will deal in poison with thee, or in bastinado, or in steel*”.

briga e derrotá-lo com minhas habilidades²⁶⁰ – vou matá-lo de cento e cinquenta maneiras diferentes! Então, trema e suma.

AUDREY

Vá, William.

WILLIAM

Que Deus lhe guarde o bom humor, senhor.

Sai.

Entra CORIN

CORIN

Nossos amos²⁶¹ o procuram. Venha, venha.

TOUCHSTONE

Rápido, Audrey, rápido. – Já vou, já vou.

Saem.

— CENA 2 —

Entram ORLANDO e OLIVER.

ORLANDO

É possível que, com tão pouco conhecimento, você goste dela e somente olhando a ame, e amando a corteje, e cortejando ela retribua? Será que se manterá firme em suas intenções?

OLIVER

Não se preocupe com a rapidez disso, nem pela pobreza dela, nem pelo nosso pouco conhecimento e paixão súbita, nem pela brevidade da sua decisão. Creia em meu amor por Aliena e no amor dela por mim, consinta para que possamos nos unir. Isso será para seu bem, pois a casa

²⁶⁰ No original, “*policy*”.

²⁶¹ No original, “*our master and mistress*”.

de meu pai e tudo o que constava no testamento do velho Sir Rowland eu deixarei para você e aqui viverei e morrerei como um pastor.

Entra ROSALINDA [como GANIMEDES.]

ORLANDO

Tem o meu consentimento. Que o seu casamento seja amanhã: convidarei o Duque e os seus alegres seguidores. Vá e prepare Aliena; veja, minha “Rosalinda” chegou.

ROSALINDA

Deus o guarde, cunhado.²⁶²

OLIVER

E a você também, bela “cunhada”.²⁶³

Sai.

ROSALINDA

Oh, meu querido Orlando, como me entristece vê-lo com o coração na tipoia.

ORLANDO

É o meu braço.

ROSALINDA

Pensei que o seu coração é que ficara ferido nas garras de um leão.

ORLANDO

Ferido está, mas pelos olhos de uma mulher.

ROSALINDA

O seu irmão lhe contou como fingi desmaiar ao ver o seu lenço?

ORLANDO

Sim e coisas ainda mais maravilhosas.

²⁶² No original, “*brother*”. Na verdade, “*brother-in-law*”.

²⁶³ No original, “*fair sister*”. Pode indicar que Oliver efetivamente percebeu o disfarce de Rosalinda, como é sugerido ao final do Ato 4.

ROSALINDA

Sei aonde você quer chegar. Não, é verdade, não há nada tão súbito quanto o embate entre dois carneiros ou a jactância²⁶⁴ de César do “Vim, vi e venci”.²⁶⁵ Pois o seu irmão e a minha irmã, tão logo se encontraram, se olharam; tão logo se olharam, se apaixonaram; tão logo se apaixonaram, suspiraram; tão logo suspiraram, perguntaram-se a razão; tão logo descobriram a razão, perceberam a cura e, desses degraus, construíram uma escada ao casamento, a qual subirão sem demora – se é que algo possa ser sem demora antes do casamento. Eles estão dominados pela fúria do amor e ninguém conseguirá separá-los.

ORLANDO

O casamento será amanhã e convidarei o Duque para as núpcias. Mas como é amargo olhar para a felicidade pelos olhos de outro homem. Ficarei com o coração ainda mais pesado por perceber que meu irmão está feliz por ter alcançado o que desejava.

ROSALINDA

Então por que não posso ser Rosalinda amanhã?

ORLANDO

Não posso mais viver só de fantasia.

ROSALINDA

Não o incomodarei mais com essa conversa à toa. Sei que você é – e falo com sinceridade – um homem que entende das coisas.²⁶⁶ Digo isso não para causar uma boa impressão sobre os meus conhecimentos, mas por saber quem você realmente é. Nem estou buscando uma maior estima de sua parte ao revelar quem você é, pois faço isso em seu proveito e não para me beneficiar. Creia, se quiser, que posso fazer coisas estranhas. Desde os meus três anos de idade convivi com um mágico, profundo

²⁶⁴ No original, “*thrasonical brag*”.

²⁶⁵ No original, “*I came, saw, and overcame*”.

²⁶⁶ No original, “*gentleman of good conceit*”. Quer dizer, uma pessoa capaz de compreender a “mágica” que Rosalinda irá revelar a seguir. Essa fala de Rosalinda também possui uma implicação esotérica, pois os personagens da peça poderiam ser, eventualmente, interpretados como personificações de deidades.

conhecedor da arte, e que era do bem.²⁶⁷ Se você de fato ama Rosalinda de todo coração, como seus atos indicam, quando seu irmão casar com Aliena você se casará com ela. Sei da condição desafortunada²⁶⁸ em que ela se encontra e não será impossível, se isso for conveniente para você, fazê-la aparecer em pessoa amanhã defronte aos seus olhos e sem que corra nenhum perigo.

ORLANDO

Está falando a sério?

ROSALINDA

Juro pela minha vida, que muito aprecio, apesar de ter dito que eu era uma maga.²⁶⁹ Assim, coloque suas melhores roupas e convide os seus amigos, pois você, se quiser, casará amanhã com Rosalinda, se for o seu desejo.

Entram SILVIUS e PHOEBE.

Olhe, aí vem uma apaixonada por mim e um apaixonado por ela.

PHOEBE

Jovem, você foi muito descortês comigo ao mostrar a carta que lhe enviei.

ROSALINDA

Pouco me importa, já que minha intenção era mesmo ser cruel e descortês com você. Você está aqui junto com um fiel pastor: interesse-se por ele, ame-o, pois ele a adora.

PHOEBE

Pastor, diga a este jovem o que é amar.

SILVIUS

É ser todo suspiros e lágrimas, assim como sou por Phoebe.

PHOEBE

E eu por Ganimedes.

²⁶⁷ No original, “*not damnable*”. Que não era maldito, *i.e.*, praticante de magia branca.

²⁶⁸ No original, “*straits of fortune*”.

²⁶⁹ A prática da magia era punida com a morte.

ORLANDO

E eu por Rosalinda.

ROSALINDA

E eu por mulher alguma.

SILVIUS

É ser todo fidelidade e atenção, assim como sou por Phoebe.

PHOEBE

E eu por Ganimedes.

ORLANDO

E eu por Rosalinda.

ROSALINDA

E eu por mulher alguma.

SILVIUS

É ser todo fantasia,
 Todo paixão, todo loucura,²⁷⁰
 Todo adoração, dever, brandura,²⁷¹
 Todo modéstia, todo paciência e impaciência,
 Todo candura,²⁷² todo aflição,²⁷³ todo obediência.
 Assim, como sou por Phoebe.

PHOEBE

E eu por Ganimedes.

ORLANDO

E eu por Rosalinda.

ROSALINDA

E eu por mulher alguma.

PHOEBE [A *Rosalinda*.]

Se é assim, por que me culpa pelo meu amor?

²⁷⁰ No original, “*all made of wishes*”.

²⁷¹ No original, “*observance*”.

²⁷² No original, “*purity*”.

²⁷³ No original, “*trial*”.

SILVIUS [A *Phoebe*.]

Se é assim, por que me culpa pelo meu amor?

ORLANDO

Se é assim, por que me culpa pelo meu amor?

ROSALINDA

A quem você diz “Por que me culpa pelo meu amor”?

ORLANDO

Para aquela que não está aqui e não pode ouvir.

ROSALINDA

Peço que não faça mais isso, parece o uivo de um lobo²⁷⁴ para a lua.

[A *Silvius*.] Eu o ajudarei, se puder.

[A *Phoebe*.] Eu a amaria, se pudesse. – Amanhã procurem-me todos juntos – [A *Phoebe*.] Eu me casarei com você, se algum dia me casar com uma mulher, e amanhã estarei casada.

[A *Orlando*.] Eu o satisfarei, se algum dia já satisfiz a algum homem, e você amanhã estará casado.

[A *Silvius*.] Eu o contentarei, se aquilo que quer o contenta, e amanhã estará casado.

[A *Orlando*.] Se ama Rosalinda, apareça.

[A *Silvius*.] Se ama Phoebe, apareça – e eu, como não amo mulher alguma, aparecerei. Assim, adeus: já sabem o que fazer.

SILVIUS

Não faltarei, se estiver vivo.

PHOEBE

Nem eu.

ORLANDO

Nem eu.

Saem.

²⁷⁴ No original, “*Irish wolves*”. Possivelmente se refere à crença de que os magos irlandeses podiam transformar-se em lobos.

Entram TOUCHSTONE e AUDREY.

TOUCHSTONE

Amanhã será um dia alegre, Audrey, amanhã nos casaremos.

AUDREY

Desejo isso de todo o coração e espero que desejar ser uma mulher casada²⁷⁵ não seja algo desonroso.

Entram dois PAJENS.

Aí vêm dois pajens do Duque banido.

1º PAJEM

Que bom encontrá-lo, senhor.

TOUCHSTONE

Juro, que bom encontrá-los. Venham, sentem-se, sentem-se, cantem.

2º PAJEM

Estamos a seu dispor: sente-se no meio.

1º PAJEM

Devemos começar logo, sem pigarrear, cuspir ou dizer que estamos roucos, que são os prólogos essenciais para uma voz ruim?

2º PAJEM

Sim, isso, isso, em uníssono, como dois ciganos²⁷⁶ num cavalo.

PAJENS

Havia um amante e a sua amada
Com um hei, com um hum, no vaivém,²⁷⁷
Que no trigal apreciavam a alvorada.
Era primavera,

²⁷⁵ No original, “*woman of the world*”.

²⁷⁶ Os ciganos surgiram na Inglaterra no início do século XVI.

²⁷⁷ No original, “*with a hey, and a ho, and a hey nonny-no*”. Refrão sem sentido, mas com possível conotação sexual.

Tempo propício para amar²⁷⁸
 Com os pássaros a cantar
 E o entra e sai se acelera,²⁷⁹
 Amantes amam a primavera.

Em meio ao relvado, os dois enlaçados
 Com um hei, com um hum, no vaivém,
 Ficaram um bom tempo por lá deitados.
 Era primavera,
 Tempo propício para amar
 Com os pássaros a cantar
 E o entra e sai se acelera,
 Amantes amam a primavera.

Esta canção²⁸⁰ começaram nessa hora,
 Com um hei, com um hum, no vaivém,
 Que tal a flor, a vida vai-se embora.
 Era primavera,
 Tempo propício para amar
 Com os pássaros a cantar
 E o entra e sai se acelera,
 Amantes amam a primavera.

Portanto, aproveite o tempo presente,²⁸¹
 Com um hei, com um hum, no vaivém,
 Que sem demora o amor estará ausente.²⁸²
 Era primavera,
 Tempo propício para amar
 Com os pássaros a cantar
 E o entra e sai se acelera,
 Amantes amam a primavera.

²⁷⁸ No original, “*the only pretty ring-time*”.

²⁷⁹ No original, “*hey ding-a-ding, ding*”.

²⁸⁰ No original, “*carol*”.

²⁸¹ Alusão ao *carpe diem*.

²⁸² No original, “*for love is crownèd with the prime*”.

TOUCHSTONE

Meus jovens, francamente, se a letra já não é grande coisa, a música é ainda pior.²⁸³

1º PAJEM

Está equivocado, senhor, nós mantivemos o ritmo, não perdemos o tempo.

TOUCHSTONE

Juro que sim. Tentei marcá-lo, mas perda de tempo é ouvir essa canção tão tola. Que Deus os guarde²⁸⁴ e melhore suas vozes. – Vamos, Audrey.

Saem.

— CENA 4 —

Entram DUQUE, AMIENS, JAQUES, ORLANDO, OLIVER, CELIA [*como Aliena*].

DUQUE

Você crê, Orlando, que o rapaz possa fazer tudo o que prometeu?

ORLANDO

Às vezes sim, às vezes não, como aqueles que esperam em vão o que temem perder.²⁸⁵

Entram ROSALINDA [*como Ganimedes*], SILVIUS e PHOEBE.

ROSALINDA

Um pouco mais de paciência, até que o contrato esteja acertado. [*Ao Duque*] – Diga, se eu trouxer Rosalinda aqui, você a entregará em casamento a Orlando?

DUQUE

Eu o farei e com reinos de dote, se os tivesse.

²⁸³ No original, “*untenable*”.

²⁸⁴ No original, “*God buy you*”.

²⁸⁵ No original, “*as those that fear they hope and know they fear*”.

ROSALINDA [A *Orlando*.]

E você, confirma que a desposará quando eu a trouxer?

ORLANDO

Eu o farei, ainda que fosse o rei dos reis.²⁸⁶

ROSALINDA [A *Phoebe*.]

Você disse que casaria comigo, se eu quisesse.

PHOEBE

Farei isso, mesmo que morra uma hora depois.

ROSALINDA

Mas se você se recusar a casar comigo, se entregará a este pastor zeloso.

PHOEBE

Esse é o trato.

ROSALINDA [A *Silvius*.]

Você disse que casaria com Phoebe, se ela quisesse.

SILVIUS

Isso é tão certo quanto a morte.²⁸⁷

ROSALINDA

Prometi que tudo se resolveria. – Duque, mantenha a sua palavra de entregar a filha. – Orlando, mantenha a sua de receber a filha dele. – Phoebe, mantenha a sua palavra de que casará comigo ou, se recusar, que casará com este pastor. – Silvius, mantenha a sua de casar com ela se ela me recusar – e agora irei resolver essas questões.

Saem ROSALINDA e CELIA.

DUQUE

Esse rapaz me faz lembrar algo das feições de minha filha.

²⁸⁶ No original, “*all kingdoms king*”.

²⁸⁷ No original, “*though to have her and death were both one thing*”.

ORLANDO

A primeira vez que o vi pensei que era irmão da sua filha. Mas este rapaz nasceu aqui e aprendeu com o tio, que diz ter sido um grande mago oculto²⁸⁸ na floresta, os rudimentos de uma arte perigosa.²⁸⁹

Entram TOUCHSTONE e AUDREY.

JAQUES

Outro dilúvio deve estar próximo, pois os casais estão vindo para a arca. Aí vem um par de feras²⁹⁰ muito estranhas, as quais, em todas as línguas, são chamadas de “bobos”.

TOUCHSTONE

Minhas saudações e cumprimentos a todos.

JAQUES

Meu senhor, dê-lhe as boas-vindas. Esse é o bobo²⁹¹ que tenho encontrado frequentemente na floresta: ele jura que foi um cortesão.

TOUCHSTONE

Se alguém duvidar disso, que me ponha à prova.²⁹² Já dancei, adulei damas, fui falso²⁹³ com os amigos e brando com os inimigos, arruinei três alfaiates,²⁹⁴ discuti quatro vezes e briguei uma.

JAQUES

E como isso se resolveu?

TOUCHSTONE

Encontramo-nos e descobrimos que a briga era sobre a sétima razão.²⁹⁵

²⁸⁸ No original, “*obscured*”.

²⁸⁹ No original, “*desperate studies*”.

²⁹⁰ No original, “*beasts*”. Referência à ordem dada por Deus a Noé como aparece no Gênesis.

²⁹¹ No original, “*motley-minded gentleman*”.

²⁹² No original, “*purgation*”.

²⁹³ No original, “*politic*”.

²⁹⁴ Por não pagar as contas dos alfaiates.

²⁹⁵ No original, “*seventh cause*”.

JAQUES

Como assim, “sétima razão”? – [Ao Duque] Meu senhor, aprecia este sujeito?

DUQUE

Gosto bastante dele.

TOUCHSTONE

Obrigado, sinto o mesmo pelo senhor. Venho aqui, junto com os demais copulativos campestres,²⁹⁶ para jurar e perjurar de acordo com os laços matrimoniais e os desenlaces carnais.²⁹⁷ Uma pobre virgem, senhor, que coisinha mais desfavorecida, senhor, mas é minha. Um pobre capricho meu, senhor, de pegar aquilo que nenhum homem pegaria. A virtude rica, como o avarento, mora em casa pobre, senhor, assim como a pérola na ostra feia.

DUQUE

Pela minha fé, ele é espirituoso e de pensamento ágil.

TOUCHSTONE

Como diz o ditado, “a flecha do bobo logo é disparada”,²⁹⁸ senhor, e outras doenças doces.²⁹⁹

JAQUES

Mas e a “sétima razão”? Por que você colocou a briga na “sétima razão”?

TOUCHSTONE

Pois era uma mentira sete vezes desdita. – Olhe a postura, Audrey. – Foi assim: desgostava-me a barba de um certo cortesão, que me mandou dizer que se eu achava que a barba não estava bem cortada, na sua opinião estava sim: isso se chama “contestação cortês”.³⁰⁰ Se eu lhe mandasse dizer de novo que ela não está de fato bem cortada, ele me diria que a

²⁹⁶ No original, “*country copulatives*”.

²⁹⁷ No original, “*blood breaks*”. O desejo que rompe os laços do matrimônio.

²⁹⁸ No original, “*according to ‘the fool’s bolt’*”. Referência ao provérbio “*A fool’s bolt is soon shot*”.

²⁹⁹ No original, “*dulcet diseases*”. Eventualmente, as doenças relacionadas à atividade sexual.

³⁰⁰ No original, “*the retort courteous*”.

corta do jeito que quer: isso se chama “sarcasmo moderado”.³⁰¹ Se de novo afirmasse que não estava bem cortada, ele desqualificaria meu julgamento: isso se chama “resposta rude”.³⁰² Se de novo não estivesse bem cortada, ele poderia responder que eu não falava a verdade: isso se chama “censura vigorosa”.³⁰³ Se de novo não estivesse bem cortada, ele poderia dizer que menti: isso se chama “reprimenda briguenta”.³⁰⁴ E daí vamos para a “mentira circunstancial” e para a “mentira direta”.

JAQUES

E quantas vezes você afirmou que a barba dele não estava bem cortada?

TOUCHSTONE

Não ousei passar para a mentira circunstancial, nem ele se atreveu a me responder com a mentira direta. E assim medimos espadas e partimos.

JAQUES

Você pode enumerar em ordem os graus da mentira?

TOUCHSTONE

Claro, senhor, brigamos conforme as regras impressas no livro³⁰⁵ – tal qual os livros de boas maneiras. Vou lhe nomear os graus: o primeiro, a contestação cortês; o segundo, o sarcasmo moderado; o terceiro, a resposta rude; o quarto, a censura vigorosa; o quinto, a reprimenda briguenta; o sexto, a mentira circunstancial; o sétimo, a mentira direta. Todos esses graus podem ser evitados, exceto a mentira direta – mas até ela também –, com um “se”. Conheci um caso em que sete juízes não foram capazes de solucionar uma disputa, mas quando as partes se encontraram, uma delas pensou num “se”, assim: “se você disse isto, eu respondi aquilo”. E aí apertaram as mãos e juraram amizade.³⁰⁶ O “se” é o único pacificador, há muita virtude nele.

³⁰¹ No original, “*the quip modest*”.

³⁰² No original, “*the reply churlish*”.

³⁰³ No original, “*the reproof valiant*”.

³⁰⁴ No original, “*the countercheck quarrel-some*”.

³⁰⁵ Eventualmente, uma referência ao livro *Saviolo his Practice* (1595), de Vicentio Saviolo, espadachim nascido em Pádua, que continha uma tipologia da mentira.

³⁰⁶ No original, “*swore brothers*”.

JAQUES

Não é um sujeito invulgar, meu senhor? Ele é bom em tudo, mesmo sendo um bobo.

DUQUE

Ele usa sua loucura como disfarce para disparar suas verdades.³⁰⁷

Música suave. Entram HIMENEU,³⁰⁸ ROSALINDA e CELIA.

HIMENEU

Como o céu agora se alegra,
As coisas terrenas têm regra,
Entram em comunhão.
Duque, dê à sua filha a bênção:
Himeneu a trouxe da vastidão
Do céu, sim, aqui a trouxe
Para que se complete o enlace
Com ele, dono de seu coração.

ROSALINDA

[*Ao Duque.*] A você me entrego, pois sou sua.

[*A Orlando.*] A você me entrego, pois sou sua.

DUQUE

Se há verdade na visão, você é minha filha.

ORLANDO

Se há verdade na visão, você é minha Rosalinda.

PHOEBE

Se visão e aparência são verdadeiras, meu amor, adeus.

³⁰⁷ No original, “*he uses his folly like a stalking-horse, and under the presentation of that he shoots his wit*”. O termo “*stalking-horse*” refere-se ao cavalo treinado para esconder o cavaleiro quando ele se move em direção à presa.

³⁰⁸ Himeneu, *Hymen*, *Hymenaeus* ou *Himeneios* era o deus do casamento. Pretensamente, era filho de Apolo com uma das Musas e pertence ao grupo dos Erotes, derivações do Eros primordial: Eros (amor carnal), Himeros (desejo), Pothos (paixão), Anteros (amor espiritual), dos quais derivou a representação pictórica dos *putti*. Himeneu é representado como um jovem alado portando uma tocha.

[*Ao Duque.*] Não terei pai, se não for você.

[*A Orlando.*] Não terei marido, se não for você.

[*A Phoebe.*] Nem nunca me casarei com mulher, se não for você.

HIMENEU

Silêncio: acabou a confusão,

Vamos chegar à conclusão

Destes estranhos eventos.

Aqui estão oito a se desposar,

Laços de Himeneu vão atar

Se sinceros os pensamentos.³⁰⁹

[*A Orlando e Rosalinda.*] Você e você, nada os separará.

[*A Oliver e Celia.*] Você e você, de coração para coração.

[*A Phoebe.*] Com esse amor se conforme

Ou com mulher você dorme.

[*A Touchstone e Audrey.*] Você e você estão bem assim,

Como inverno e tempo ruim.

Então, entoemos um hino nupcial

Sem conversar nada de especial,

Que a razão atenua o frágil encanto

E assim concluímos com um canto.

Canção

A coroa de Juno³¹⁰ é o casamento,

Laço sagrado entre fogão e cama.³¹¹

Em todo lugar, a todo o momento,

Que a solene união de quem ama

Seja sempre sem dor nem sofrimento.

Honra a Himeneu, honra à sua fama!³¹²

³⁰⁹ No original, “*if truth holds true contents*”.

³¹⁰ No original, “*Juno’s crown*”. Juno (Hera), filha de Cronos e Reia, é irmã e consorte de Júpiter (Zeus) e deusa protetora do casamento e das mulheres.

³¹¹ No original, “*board and bed*”. Os deveres da mulher no casamento, “tábua (de lavar ou passar roupa) e cama”, tratados de forma jocosa.

³¹² No original, “*honour, high honour, and renown/to Hymen, god of every town*”.

DUQUE

Bem-vinda, ó querida sobrinha,
Você é como uma filha minha.

PHOEBE [*A Silvius.*]

Não faltarei à palavra dada,³¹³
Seu zelo me fez sua amada.

Entra JACQUES DE BOYS.³¹⁴

JACQUES DE BOYS

Deixem-me dizer algumas palavras:
Sou o segundo filho do finado Sir Rowland,
E trago boas-novas para esta amável festa.
O Duque Frederick, sabendo que todo dia
Homens de valor afluíam a esta floresta,
Juntou um poderoso exército, com o qual,
Sob seu comando, pretendia aprisionar
O seu irmão e passá-lo pelo fio da espada.
Veio até a beira desta floresta selvagem,
Onde se encontrou com um velho místico.³¹⁵
Após conversar com ele, abandonou
Tanto essa intenção como o mundo,
Abdicando em favor do irmão banido
E restituindo todas as propriedades
Àqueles que estão no exílio. É verdade,
Asseguro-lhes com minha própria vida.

DUQUE

Bem-vindo, jovem.
Bons presentes às núpcias de seu irmão!

³¹³ No original, “*I will not eat my word*”.

³¹⁴ Irmão de Orlando e Oliver. Não confundir com Jaques, o melancólico.

³¹⁵ No original, “*old religious man*”. O mago, “tio” de Rosalinda, ou Adam, que desapareceu da trama?

A um,³¹⁶ as terras restituídas e, a outro,³¹⁷
 Um território inteiro, um forte ducado. –
 Primeiro, nesta floresta, terminemos
 O que aqui se iniciou com engenho.
 E, ainda, todos deste bando feliz,
 Que aturaram conosco as noites frias,
 Repartirão os bens de nossa fortuna
 De acordo com o seu merecimento.
 Deixemos de lado as formalidades³¹⁸
 E voltemos à festança agreste.³¹⁹ –
 Toquem, músicos! E todos os noivos
 Dancem a alegria de estarem vivos!³²⁰

JAQUES

Permita-me, senhor. [*A Jacques de Boys*] Se entendi direito,
 O Duque³²¹ optou por uma vida mística
 E renegou toda a pompa da corte.

JACQUES DE BOYS

Está correto.

JAQUES

Vou até ele: desses convertidos
 Há muito o que se ouvir e aprender.
 [*Ao Duque.*] A você, à sua antiga honra lhe confio:
 Sua paciência e virtude a merecem.
 [*A Orlando.*] A você, o amor pelo qual foi digno.
 [*A Oliver.*] A você, a terra, a amada e os amigos.
 [*A Silvius.*] A você, a cama há tanto ansiada.
 [*A Touchstone.*] E a você, a discórdia, pois a lua-de-mel
 Só dura dois meses. – Vão aos seus prazeres,

³¹⁶ Orlando.

³¹⁷ O próprio Duque.

³¹⁸ No original, “*new-fall’n dignity*”.

³¹⁹ No original, “*rustic revelry*”.

³²⁰ No original, “*with measures heaped in joy to th’measures fall*”.

³²¹ Frederick.

Que eu cuidarei de outros afazeres.

DUQUE

Fique, Jaques, fique.

JAQUES

Não, são coisas fúteis.³²² Minha amizade fraterna
Estará à disposição na sua antiga caverna.

Sai.

DUQUE

Continuem, continuem! – Iniciemos os ritos,
Que ao final não restará ninguém aflito.³²³

[Dançam.]

Saem todos exceto ROSALINDA.

³²² No original, “*pastime*”.

³²³ No original, “*as we trust they’ll end, in true delight*”. A aflição pelo casamento vem da necessidade dos noivos de satisfazerem o mais rápido possível os seus desejos sexuais.

ROSALINDA

Não é comum ver a protagonista³²⁴ no Epílogo, mas isso não é tão inapropriado quanto ver o herói³²⁵ no Prólogo. Se é verdade que bons vinhos não precisam de publicidade,³²⁶ assim também uma boa peça não precisa de epílogo. Já um bom vinho pode ser bem anunciado e boas peças podem ser melhoradas com a ajuda de bons epílogos. Em que situação delicada me encontro, se nem sou um bom epílogo, nem posso interceder em favor de uma boa peça? Não estou trajada como um mendigo, não posso me portar como um. O meu jeito é conjurar³²⁷ vocês e começarei com as mulheres. Eu as conclamo, ó mulheres, pelo amor que têm aos homens, a gostar tanto desta peça quanto ela lhes satisfizer. – E eu os conclamo, ó homens, pelo amor que têm às mulheres – pois percebo pelos sorrisos³²⁸ que nenhum as odeia – que junto com elas a peça lhes agrade. Se estivesse entre vocês,³²⁹ beijaria tantos barbudos quantos me agradassem, com rostos que me atraíssem e com hálitos que não me afastassem. E estou certa de que todos os que possuem boas barbas, belas faces ou hálitos doces, pela minha gentil oferta, quando me despedir, me aplaudirão.³³⁰

Sai.

³²⁴ No original, “*lady*”. A protagonista da peça.

³²⁵ No original, “*lord*”. Os homens devem ceder a passagem às mulheres.

³²⁶ No original, “*bush*”. Ramo de hera que era pendurado na entrada das tavernas ou de comerciantes de vinho para anunciar que nesses locais era vendido vinho de qualidade superior.

³²⁷ No original, “*my way is to conjure you*”, com o duplo sentido de “conclamar” e “enfeitiçar”.

³²⁸ No original, “*simpering*”. Riso fugaz.

³²⁹ No original, “*if I were a woman*”. O papel de Rosalinda, no teatro elisabetano, era interpretado por um rapaz. Não fica claro se no Epílogo a personagem veste-se como homem ou como mulher. Mas, estando trajada como mulher, como é mais provável, nesse momento o ator poderia retirar a peruca e os atavios femininos. Nas encenações modernas, em que atrizes desempenham o papel de Rosalinda, este trecho é com frequência substituído por “*if I were among you*”, como aqui foi traduzido.

³³⁰ No original, “*bid me farewell*”.

FIM

Este livro foi editorado com a fonte Minion Pro. Miolo em papel pólen soft 80g; capa em cartão supremo 250g. Impresso na Gráfica e Editora Copiart em sistema de impressão offset.

CHARLES

Não há novidade na corte, senhor, mas as velhas novas, quer dizer, o velho Duque foi banido pelo seu irmão mais novo, o novo Duque, e três ou quatro nobres fiéis se colocaram em exílio voluntário com ele, cujas terras e rendas enriquecem o novo Duque. Foi por isso que ele os deixou ir.

OLIVER

Você sabe se Rosalinda, a filha do Duque, foi banida com seu pai?

CHARLES

Oh, não! Pois a filha do Duque, sua prima, criada com ela desde o berço, a ama tanto que a seguiria ao exílio ou morreria. Ela está na corte e é tão amada pelo tio como a própria filha e nunca antes duas moças se amaram dessa maneira.

